

**e Peritos de Contabilidade de Angola, Professor Assistente da Universidade Metodista de Angola**

**MANUAL NÃO VERIFICADO**

**ESTE MANUAL É EXCLUSIVAMENTE PARA OS ESTUDANTES UMA – AS  
MINHAS AULAS DE CONTABILIDADE GERAL E FINANCEIRA I  
ANO DE 2020.**

---

## SUMÁRIO

---

SUMÁRIO.....	2
CONTABILIDADE .....	8
1 – INTRODUÇÃO.....	8
11 – Conceito.....	8
12 – Objeto da Contabilidade .....	8
13 – Campo de Aplicação da Contabilidade .....	8
14 – O papel da Contabilidade .....	8
15 - Utentes da Contabilidade .....	9
16 – Divisão da Contabilidade .....	10
17 – Divisão da Contabilidade .....	10
2 – TÉCNICAS CONTABILÍSTICO .....	11
21 – Escrituração .....	11
22 – Demonstrações financeiras (Demonstrações contabilístico).....	11
23 – Auditoria.....	11
24 – Análise das demonstrações financeiras (análise de balanço) .....	13
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE .....	14
1 - INTRODUÇÃO .....	14
3 - REGIME DE COMPETÊNCIA E REGIME DE CAIXA .....	19
4 – POSTULADOS AMBIENTAIS E AS CONVENÇÕES .. <b>Erro! Marcador não definido.</b>	
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (CONTABILÍSTICO).....	20
1 - INTRODUÇÃO .....	20
2 – OBJETIVO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	20
3 – ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ...	21
31 - As características qualitativas fundamentais das demonstrações financeiras .....	21
32 - As características qualitativas de melhoria das demonstrações financeiras.....	22
33 - Restrição de custo na elaboração e divulgação de relatório contabilístico-financeiro.	23
PATRIMÓNIO .....	24
1 – DEFINIÇÃO .....	24
2 – OS ELEMENTOS PATRIMONIAIS .....	24
I – ACTIVO.....	25
11 – Bens .....	25
12 – Direitos .....	26

II – PASSIVO.....	28
21 – Obrigações.....	28
3 – PATRIMÓNIO LÍQUIDO .....	29
4 – RECEITAS E DESPESAS .....	29
5 – EQUAÇÃO FUNDAMENTAL DO PATRIMÓNIO .....	32
6 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS ESTADOS PATRIMONIAIS .....	33
7 – O TERMO “CAPITAL” NA CONTABILIDADE .....	35
71 – Capital social .....	35
72 – Capital subscrito .....	35
73 – Capital a realizar.....	35
74 – Capital autorizado.....	35
75 –Capital realizado.....	36
76 – Capital nominal .....	36
77 – Capital próprio.....	36
78 – Capital de terceiros .....	36
79 – Capital corrente líquido (CCL).....	36
710 – Capital de giro .....	36
EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO.....	38
8 - FACTOS ADMINISTRATIVOS E FACTOS CONTABILÍSTICO (OU ADMINISTRATIVOS).....	39
EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO.....	41
INVENTÁRIO .....	42
1 - Classificação do Inventario .....	42
2 - Representação Grafica do Inventario .....	42
EXERCÍCIO DE EXEMPLIFICADO .....	45
BALANÇO.....	46
1 - CONCEITO .....	46
2 – ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO .....	46
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	48
1 – INTRODUÇÃO.....	48
2 – APURAÇÃO DO RESULTADO .....	48
3 – Composição dos principais grupos de contas da DRE .....	50
4 – ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO .....	52
CONTAS .....	53
1 – CONCEITO DE CONTA.....	53
2 – PLANO DE CONTAS .....	54

21 - Conceito .....	54
22 – Exemplo de Plano de Contas .....	56
3 – TEORIA DAS CONTAS .....	76
31- Teoria Patrimonialista .....	76
4 – DÉBITO E CRÉDITO.....	76
5 – RAZONETE (OU CONTA “T”).....	77
6 – CONTAS RETIFICADORAS .....	78
7 – CONTAS DE COMPENSAÇÃO .....	78
ESCRITURAÇÃO .....	80
1 – INTRODUÇÃO E CONCEITO .....	80
2 - MÉTODOS DE ESCRITURAÇÃO .....	80
21 - Método das Partidas Simples .....	80
22 - Método das Partidas Dobradas.....	81
3 - LIVROS DE ESCRITURAÇÃO .....	81
31 - Introdução .....	81
32 – Tipos de livros de escrituração.....	82
33 – Classificação dos livros .....	83
34 – Livros de Escrituração Contabilístico .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
2 – DA ESCRITURAÇÃO CONTABILÍSTICO .....	84
21 – DAS FORMALIDADES DA ESCRITURAÇÃO CONTABILÍSTICO .....	84
BALANCETE .....	89
1 – BALANCETE DE VERIFICAÇÃO .....	89
2 – ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DO BALANCETE.....	90
4 – CLASSIFICAÇÃO DOS LANÇAMENTOS EM FÓRMULAS.....	87
CONTABILIZAÇÃO DE FATOS CONTABILÍSTICO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
1 – CAPITAL SOCIAL.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
11 – Conceito.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
12 - Contabilização.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
2 – PROVISÕES .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
21 – Conceito.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
22 – Contabilização de determinadas provisões.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
(+P -PL/ <i>Fato modificativo diminutivo</i> ).....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3 – PERDAS ESTIMADAS DE ACTIVOS .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
31 - Conceito .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
32 – Contabilização de perdas estimadas .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4 – APLICAÇÃO FINANCEIRA E APROPRIAÇÃO DE RENDIMENTOS.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

41 - Introdução .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
42 - Contabilização.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
(-A +A/ <i>Fato permutactivo</i> ).....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
(+A +PL/ <i>Fato modificactivo aumentactivo</i> ).....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
5 – DESPESA ANTECIPADA (DESPESA DO EXERCÍCIO SEGUINTE)	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
51 - Conceito .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
52 – Contabilização .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
6 – DESCONTO DE DUPLICATAS .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
61 – Introdução.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
62 – Contabilização .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
7 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
71 – Introdução.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
72 – Contabilização .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4 – ASPECTOS LEGAIS .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
5 – SOCIEDADES DE GRANDE PORTE .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
6 - RESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ..	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3 - ASPECTOS LEGAIS .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4 – SEGREGAÇÃO ENTRE CORRENTE E NÃO CORRENTE	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
41 – Regra geral .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
42 – Casos especiais .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
OPERAÇÕES COM MERCADORIAS .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
1 – INTRODUÇÃO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
2 – ESTOQUES.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
21 - Conceito .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
22 – Critério de avaliação de estoques .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
(-A -PL/ <i>Fato modificactivo diminutivo</i> ) .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3 – NOTAS FISCAIS.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4 – CONTABILIZAÇÃO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
(a) No momento da compra.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
(b) No momento da venda.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
5 – SISTEMAS DE CONTROLE DE ESTOQUES .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
51 – Sistema de inventário periódico .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
52 Sistema de inventário permanente .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
53 – Comparactivo entre os sistemas de controle .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
6 – CRITÉRIOS DE CÁLCULO DO CUSTO DE SAÍDA (VALORAÇÃO) DOS ITENS DE ESTOQUE .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

61 - Introdução .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
62 – Ficha de controle de estoque .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Modelo de ficha de controle de estoque .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
63 Critério do Custo específico.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
64 – Primeiro que Entra é o Primeiro que Sai (PEPS) .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
65 – Último que Entra é o Primeiro que Sai (UEPS) .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Exemplo: ( <i>mesmos dados do item anterior</i> ).....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Exemplo: ( <i>mesmos dados do item anterior</i> ).....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
PATRIMÓNIO LÍQUIDO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
1 - INTRODUÇÃO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
2 - COMPOSIÇÃO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
21 – Capital social .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3 – Dividendos.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
31 – Conceito.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
ACTIVO IMOBILIZADO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
1 – CONCEITO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
2 – CUSTO DE AQUISIÇÃO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
3 – GASTOS COM MANUTENÇÃO E REFORMAS .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
4 - DEPRECIAÇÃO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
41 - Conceito .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
42 – Itens que não são depreciados .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
43 – Cálculo da depreciação.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
44 – Valor residual .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
45 – Contabilização da depreciação .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Custo do bem.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
( <i>conta de resultado</i> ).....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
(-) Depreciação (1) 10000 acumulada.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Custo do bem.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
( <i>conta de resultado</i> ).....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
(-) Depreciação (2) 20000 acumulada.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
6 - EXAUSTÃO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
61 – Conceito e método de cálculo.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
62 – Contabilização da exaustão .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
7 – CONTABILIZAÇÃO DE ALIENAÇÃO DE ITEM DO ACTIVO IMOBILIZADO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
ACTIVO INTANGÍVEL .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
1 – CONCEITO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

---

2 – AMORTIZAÇÃO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
21 - Conceito .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
22 – Cálculo da amortização .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
23 – Contabilização da amortização.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
ACTIVO INVESTIMENTO .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
1 – CONCEITO.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
2 – PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
21 - Introdução .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

UMA sexta feira dia 06.03.2020

**Aula** 01, 02 e 02

**TEMA:** APRESENTAÇÃO E MOTIVAÇÃO

## **CAPITULO I - CONTABILIDADE**

### **1 – INTRODUÇÃO**

#### **11 – Conceito**

A Contabilidade é um sistema de informação e avaliação que registra os eventos que alteram o patrimônio de uma entidade, destinado a prover seus Utentes com demonstrações e análises de natureza patrimonial, econômica e financeira

A Contabilidade possui metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar situações que alteram o patrimônio de entidades Há muito, já deixou de ser uma ferramenta para apenas atender às exigências do fisco, constituindo-se de uma ferramenta indispensável na tomada de decisões pelos seus Utentes diversos

#### **12 – Objeto da Contabilidade**

O objeto da Contabilidade é o PATRIMÔNIO das entidades Para a Contabilidade, patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade

#### **13 – Campo de Aplicação da Contabilidade**

A Contabilidade é aplicada às ENTIDADES que possuem patrimônio essas entidades podem ser pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, com ou sem fins lucrativos, de pequeno ou grande porte

#### **14 – O papel da Contabilidade**

A Contabilidade tem como finalidade FORNECER INFORMAÇÕES aos seus Utentes, por meio do registo, controle e interpretação dos eventos que alteram, qualitativa e

quantitativamente, o património das entidades as informações fornecidas pela Contabilidade permitem a realização de **CONTROLE** e **PLANEAMENTO**

O controle é o processo pelo qual a alta administração verifica se as diretrizes e políticas por ela definidas e ou pelos sócios da entidade estão sendo seguidas

O planeamento é o processo pelo qual a alta administração e os sócios da entidade decidem quais acções serão tomadas para o futuro, considerando um segmento ou toda a empresa

### **15 - Utentes da Contabilidade**

As informações fornecidas pela Contabilidade podem ser objeto de análise de grande variedade de utentes, internos ou externos às entidades, com interesses, conhecimentos e objetivos diversos. Os Utentes podem apresentar interesses variados, razão pela qual as informações contabilísticas devem ser suficientes para a adequada avaliação da situação patrimonial e financeira, e das mutações sofridas pelo património. Os principais Utentes da Contabilidade são:

- Sócios ou proprietários (Utentes internos) – avaliam o desempenho da administração e a rentabilidade de seus investimentos;
- Investidores (Utentes externos) – avaliam os riscos e oportunidades de negócios;
- Fornecedores (Utentes externos) – avaliam as condições financeiras da empresa e, assim, podem decidir se irão fornecer mercadorias e serviços;
- Clientes (Utentes externos) – avaliam se os fornecedores poderão ser os parceiros ideais;
- Empregados (Utentes internos) – avaliam a continuidade da empresa, a capacidade de pagar salários, oportunidades e condições de negociar salários, se a participação nos lucros foi devidamente calculada etc;
- Governo (usuário externo) – importante usuário das informações contabilístico, pois, principalmente, verifica se a empresa está em dia com suas obrigações tributárias;
- Instituições financeiras (Utentes externos) – avaliam se a entidade tem capacidade financeira e patrimonial para realizar operações de crédito;

- Concorrentes (Utentes externos) – avaliam a capacidade financeira e de negócios de uma entidade concorrente;
- Administradores (Utentes internos) – são os que demandam por informações contabilístico com maior frequência e profundidade
- As informações contabilísticas subsidiam a tomada de decisões e permitem avaliar as atividades da entidade.

## **16 – Divisão da Contabilidade**

As características das informações financeira para que garantem credibilidade e qualidade aos seus utentes ela deve ser:

Relevantes, Confiáveis, Comparáveis e Tempestiva

## **17 – Divisão da Contabilidade**

Portanto, são vários os Utentes da Contabilidade, externos ou internos às entidades, com necessidades e objetivos diferentes ao analisarem as informações contabilísticas

Um usuário pode necessitar de informações contabilístico que permitam avaliar o desempenho da administração, outro pode necessitar de informações que permitam avaliar a regularidade fiscal e tributária da entidade, outro de informações que permitam avaliar os riscos de se emprestar ou aportar recursos em uma entidade

Assim, tendo em vista que os Utentes buscam informações diferentes, a Contabilidade pode ser dividida em ramos, considerando a natureza e finalidade das informações fornecidas

De forma geral, a Contabilidade aplicada a todas as empresas é denominada Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira e baseia-se nos Princípios de Contabilidade e nas normas que regem a Contabilidade das Sociedades Com o objetivo de gerar informações mais específicas a determinados Utentes, a Contabilidade pode ser segmentada em Contabilidade de Gestão (normalmente destinada aos Utentes internos)

Contabilidade é uma ciência social que tem por finalidade registrar, controlar e interpretar os eventos que alteram o PATRIMÓNIO de uma ENTIDADE, com o objetivo de FORNECER INFORMAÇÕES aos seus UTENTES

## **2 – TÉCNICAS CONTABILÍSTICO**

A Contabilidade estuda e controla o património das entidades por meio das TÉCNICAS CONTABILÍSTICO, que podem ser assim apresentadas:

### **21 – Escrituração**

Os eventos que alteram o património das entidades e que, conseqüentemente, são captados, estudados e avaliados pela Contabilidade devem ser registados. A escrituração é o registo desses eventos em livros (impressos ou eletrônicos) apropriados, revestidos de formalidades intrínsecas e extrínsecas que assegurem a confiabilidade e tempestividade dos fatos contabilístico. Estudaremos mais detalhadamente a escrituração contabilística em capítulo específico.

### **22 – Demonstrações financeiras (Demonstrações contabilístico)**

Conjunto de demonstração e quadros técnicos padronizados por normas contabilístico, com informações extraídas dos livros e documentos que compõem o sistema contabilístico de uma entidade. As demonstrações financeiras têm como objetivo evidenciar a situação patrimonial e financeira de uma entidade. Também estudaremos mais detalhadamente as demonstrações financeiras em capítulo específico.

### **23 – Auditoria**

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a adequação das demonstrações financeiras, consoante os Princípios de Contabilidade e a legislação societária.

Os procedimentos de auditoria são o conjunto de técnicas que permitem um auditor a obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamentar sua opinião sobre as demonstrações financeiras.



**24 – Análise das demonstrações financeiras (análise de balanço)**

Consiste na aplicação e cálculo de índices e coeficientes nas informações consignadas nas demonstrações financeiras de uma entidade, com vistas a avaliar a sua situação econômica, financeira e patrimonial. A análise das demonstrações financeiras de uma entidade permite avaliar o seu prazo médio de recebimento, nível de endividamento, necessidade de capital de giro, liquidez etc.

**REVISÃO DO CAPÍTULO:**

Responda as seguintes perguntas sobre esse capítulo:

- 1) Qual o OBJETO da Contabilidade?
- 2) Qual a definição contabilístico de PATRIMÓNIO?
- 3) A QUEM se aplica a Contabilidade?
- 4) Qual a FINALIDADE da Contabilidade?
- 5) Quem são os UTENTES da Contabilidade?
- 6) COMO a Contabilidade estuda e controla o PATRIMÓNIO?

UMA segunda feira dia 09.03.2020

## Aula 04

**TEMA:** CONTINUAÇÃO

## **CAPITULO II - PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE**

### **1 - INTRODUÇÃO**

Os Princípios de Contabilidade constituem as premissas básicas acerca de como essa ciência trata e reflete os eventos que alteram o patrimônio das entidades. Em tese, nenhuma norma expedida que trate de matéria contabilística pode contradizer os Princípios de Contabilidade.

Os Princípios de Contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional. Concernem, pois, à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objeto é o patrimônio das entidades.

São Princípios de Contabilidade:

- I) da ENTIDADE;
- II) da CONTINUIDADE;
- III) da OPORTUNIDADE;
- IV) do REGISTO PELO VALOR ORIGINAL;
- V) V) da COMPETÊNCIA; e
- VI) VI) da PRUDÊNCIA

### **O PRINCÍPIO DA ENTIDADE**

O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um

conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

O PATRIMÔNIO pertence à ENTIDADE, mas a recíproca não é verdadeira. A soma ou agregação contábilístico de patrimônios autônomos não resulta em nova ENTIDADE, mas numa unidade de natureza econômico-contábilístico.

## **O PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE**

O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do património levam em conta esta circunstância

## **III - O PRINCÍPIO DA OPORTUNIDADE**

O Princípio da Oportunidade refere-se ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produzir informações íntegras e tempestivas

A falta de integridade e tempestividade na produção e na divulgação da informação contabilístico pode ocasionar a perda de sua relevância, por isso é necessário ponderar a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação

## **IV - O PRINCÍPIO DO REGISTO PELO VALOR ORIGINAL**

O Princípio do Registo pelo Valor Original determina que os componentes do património devem ser inicialmente registados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional

As seguintes bases de mensuração devem ser utilizadas em graus distintos e combinadas, ao longo do tempo, de diferentes formas:

**Custo histórico** Os activos são registados pelos valores pagos ou a serem pagos em caixa ou equivalentes de caixa ou pelo valor justo dos recursos que são entregues para adquiri-los na data da aquisição Os passivos são registados pelos valores dos recursos que foram recebidos em troca da obrigação ou, em algumas circunstâncias, pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais serão necessários para liquidar o passivo no curso normal das operações; e

Varição do custo histórico Uma vez integrado ao património, os componentes patrimoniais, activos e passivos, podem sofrer variações decorrentes dos seguintes fatores:

a) **Custo corrente** Os activos são reconhecidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais teriam de ser pagos se esses activos ou activos equivalentes fossem adquiridos na data ou no período das demonstrações contabilístico Os passivos são reconhecidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, não descontados, que seriam necessários para liquidar a obrigação na data ou no período das demonstrações contabilístico;

b) **Valor realizável** Os activos são mantidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais poderiam ser obtidos pela venda em uma forma ordenada Os passivos são mantidos pelos valores em caixa e equivalentes de caixa, não descontados, que se espera seriam pagos para liquidar as correspondentes obrigações no curso normal das operações da Entidade;

c) **Valor presente** Os activos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de entrada líquida de caixa que se espera seja gerado pelo item no curso normal das operações da Entidade Os passivos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de saída líquida de caixa que se espera seja necessário para liquidar o passivo no curso normal das operações da Entidade;

d) **Valor justo** É o valor pelo qual um activo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras, dispostas a isso, em uma transação sem favorecimentos;

e

e) **Atualização monetária** Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registos contabilístico mediante o ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais

**2º** São resultantes da adoção da atualização monetária:

**I** – a moeda, embora aceita universalmente como medida de valor, não representa unidade constante em termos do poder aquisitivo;

**II** – para que a avaliação do patrimônio possa manter os valores das transações originais, é necessário atualizar sua expressão formal em moeda nacional, a fim de que permaneçam substantivamente corretos os valores dos componentes patrimoniais e, por consequência, o do Patrimônio Líquido; e

**III** – a atualização monetária não representa nova avaliação, mas tão somente o ajustamento dos valores originais para determinada data, mediante a aplicação de indexadores ou outros elementos aptos a traduzir a variação do poder aquisitivo da moeda nacional em um dado período

## **VI - O PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA**

O Princípio da Competência determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento ou pagamento

O Princípio da Competência pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas

## **VII - O PRINCÍPIO DA PRUDÊNCIA**

O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ACTIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido

Parágrafo único O Princípio da Prudência pressupõe o emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que activos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados, atribuindo maior confiabilidade ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais

### 3 - REGIME DE COMPETÊNCIA E REGIME DE CAIXA

O regime de competência deverá ser adotado por toda sociedade anônima ou por sociedades de grande porte. Nesse regime, as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. Esse regime evidencia o resultado de uma entidade de forma mais completa e adequada. Assim:

- A receita será contabilizada no período em que for gerada, independentemente do seu recebimento;
- A despesa será contabilizada no período em que for incorrida, independentemente do seu pagamento.

O regime de caixa é uma forma simplificada de Contabilidade, aplicado basicamente pelas microempresas ou entidades sem fins lucrativos. Nesse regime, os fatos contábilísticos serão registrados apenas quando ocorrer entrada e/ou saída efetiva de recursos financeiros de uma entidade. Assim:

- A receita será contabilizada apenas no momento de ser recebido, ou seja, quando entrar dinheiro na *caixa*;
- A despesa será contabilizada apenas no momento de seu pagamento, ou seja, quando sair dinheiro da *caixa*.

Embora a legislação tributária permita que determinadas empresas registrem suas receitas e despesas pelo regime de caixa, essas empresas ao adotarem essa forma simplificada de contabilização estão descumprindo o Princípio de Contabilidade da Competência.

#### REVISÃO DO CAPÍTULO:

- 1) O que são os Princípios de Contabilidade?
- 2) Quais são os Princípios de Contabilidade? Defina-os.
- 3) Tente identificar situações práticas na aplicação dos Princípios de Contabilidade.
- 4) O que são os Postulados Ambientais e as Convenções?

UMA terça feira dia 10.03.2020

## **Aula 05**

**TEMA: APRESENTAÇÃO DO**

## **CAPITULO III - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **1 - INTRODUÇÃO**

Neste capítulo estudaremos a técnica contábilístico das Demonstrações Financeiras, as sociedades anônimas devem elaborar e publicar suas Demonstrações financeiras ao término do exercício social

As Demonstrações financeiras devem ser elaboradas baseadas nas informações constantes da escrituração contábilístico da empresa, apresentando os valores do exercício actual e os do exercício imediatamente anterior, permitindo a comparação Devem ser assinadas pelos administradores da empresa e por contabilista legalmente habilitado As demonstrações registrarão a destinação do resultado do exercício no pressuposto de sua aprovação pelos acionistas em assembleia geral

O exercício social tem duração de 12 meses e a data de término será definida no Estatuto Social, podendo ser inferior a esse período na constituição da companhia e nos casos de alteração estatutária

### **2 – OBJETIVO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

O objetivo das Demonstrações financeiras é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira da entidade (Balanço), sobre seu desempenho em um determinado período (Demonstração do resultado) e sobre as modificações na sua posição financeira (Demonstração dos fluxos de caixa), informações essas que sejam úteis a um grande número de Utentes em suas avaliações e tomadas de decisão econômica

Esses Utentes possuem interesses e competências distintas, por isso as Demonstrações financeiras devem ser preparadas para atendimento às necessidades comuns da maioria deles Todavia, elas não fornecem todas as informações que os Utentes possam

necessitar para tomar decisões econômicas, considerando que tais Demonstrações financeiras refletem principalmente os efeitos financeiros ocorridos no passado e não contêm necessariamente informações que não sejam de caráter financeiro

As Demonstrações devem ser complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações que permitam o adequado entendimento sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho em um determinado período e as modificações na sua posição financeira, a fim de propiciar uma boa avaliação do que ocorreu no passado e de ajudar nas projeções sobre o futuro

### 3 – ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contabilístico-Financeiro emitido pelo Plano Geral de Contabilidade estabelece as características qualitativas da informação contabilístico-financeira

A divisão das características qualitativas da informação contabilístico-financeira é a seguinte:

- a) características qualitativas fundamentais (relevância e representação fidedigna), as mais críticas; e
- b) características qualitativas de melhoria (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade), menos críticas, mas ainda assim altamente desejáveis

As características qualitativas das demonstrações financeiras identificam os tipos de informação que muito provavelmente são reputadas como as mais úteis para os investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e em potencial, para tomada de decisões acerca da entidade que reporta

#### 31 - As características qualitativas fundamentais das demonstrações financeiras

Se a informação contabilístico-financeira é para ser útil, ela precisa ser **relevante** e **representar com fidedignidade** o que se propõe a representar. Portanto, são duas as características qualitativas fundamentais

A **RELEVÂNCIA** da informação contabilístico-financeira diz respeito à sua capacidade de influenciar a tomada de decisões pelos Utentes. As informações são relevantes quando podem influenciar as decisões econômicas dos Utentes, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros, confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores. A Relevância depende da *materialidade* (tamanho) do item em discussão.

Os relatórios contabilístico-financeiros consignam informações e fenômenos econômicos em palavras e números. Para serem úteis, os relatórios contabilístico-financeiros não têm somente que representar um fenômeno relevante, mas têm também que **REPRESENTAR COM FIDEDIGNIDADE** o fenômeno a que se propõem representar. Para uma representação fidedigna, a realidade retratada precisa ter três atributos. Ela tem que ser *completa, neutra e livre de erro*. A divulgação de um evento econômico deve incluir toda a informação necessária para que o usuário compreenda o fenômeno retratado, incluindo todas as descrições e explicações necessárias.

### **32 - As características qualitativas de melhoria das demonstrações financeiras**

Comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade são características qualitativas que melhoram a utilidade da informação que é relevante e que é representada com fidedignidade. As características qualitativas de melhoria podem também auxiliar a determinar qual de duas alternativas que sejam consideradas equivalentes em termos de relevância e fidedignidade de representação deve ser usada para retratar um fenômeno. Portanto, são quatro as características qualitativas de melhoria.

**COMPARABILIDADE** é a característica qualitativa que permite que os Utentes identifiquem e compreendam similaridades dos itens e diferenças entre eles. Diferentemente de outras características qualitativas, a comparabilidade não está relacionada a um único item. A comparação requer no mínimo dois itens.

Comparabilidade não significa uniformidade. Para que a informação seja comparável, coisas iguais precisam parecer iguais e coisas diferentes precisam parecer diferentes.

A **VERIFICABILIDADE** ajuda a assegurar aos Utentes que a informação representa fidedignamente o fenómeno económico a que se propõe representar. A verificabilidade significa que diferentes observadores podem chegar a um consenso quanto ao retrato de uma realidade económica de um elemento contabilístico-financeiro.

**TEMPESTIVIDADE** significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões. Em geral, uma informação disponibilizada com atraso, deixa de ser útil.

**COMPREENSIBILIDADE** é classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão torna-a compreensível. Entretanto, embora certos fenómenos sejam inerentemente complexos e não podem ser facilmente compreendidos, não podem deixar de serem divulgados.

### **33 - Restrição de custo na elaboração e divulgação de relatório contabilístico-financeiro**

O custo de gerar a informação é uma restrição sempre presente na entidade no processo de elaboração e divulgação de relatório contabilístico-financeiro. O processo de elaboração e divulgação de relatório contabilístico-financeiro impõe custos. A administração também deve verificar o equilíbrio entre o custo e o benefício de uma informação. Os benefícios decorrentes da informação devem exceder ao custo de produzi-la.

UMA sexta feira dia 13.03.2020

Aula 06, 07 e 08

**TEMA:** APRESENTAÇÃO DO

## **CAPITULO IV - PATRIMÓNIO**

### **1 – DEFINIÇÃO**

Conforme já visto anteriormente, património é o conjunto de bens afectos a uma entidade, e podem ser subdivididas em três grandes grupos:

- Bens;
- Direitos e
- Obrigações

Direitos é o conjunto de elementos patrimoniais que pertencem a entidade e no momento da sua inventariação encontram-se em posse da outras entidade

### **2 – OS ELEMENTOS PATRIMONIAIS**

Os elementos patrimoniais classificam-se em:

Elementos do Activo (elementos positivos) e

Elementos dos passivos (elementos negativos)

Os bens e direitos de uma entidade, que correspondem à parte “positiva”, isto é, afectam positivamente o património entidade Já as obrigações (dívidas) de uma entidade, que correspondem à parte “negativa”, isto é, afectam negativamente o património de uma entidade

Comprados os elementos de uma entidade denomina-se **PATRIMÓNIO LÍQUIDO**

Os bens, direitos e obrigações que compõem o património de uma entidade são agrupados conforme sua natureza e finalidade e apresentados nas demonstrações contabilísticas em “contas” próprias Assim, o nome de cada conta contabilística é definido pela natureza e finalidade do elemento patrimonial a qual representa
---

## I – ACTIVO

Representa os direitos que a entidade possui junto a terceiros e os bens pertencentes a ela. O activo também pode ser denominado PATRIMÓNIO BRUTO e corresponde às APLICAÇÕES DE RECURSOS de uma entidade.

Activo é um recurso controlado pela entidade como resultado de transações passadas ou eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios económicos para a entidade.

As entidades normalmente obtêm activos comprando-os ou produzindo-os, mas outras transações ou eventos podem gerar activos.

por exemplo: um imóvel recebido do governo como parte de um programa para fomentar o crescimento económico da região onde se localiza a entidade ou a descoberta de jazidas minerais. Transações ou eventos previstos para ocorrer no futuro não podem resultar, por si mesmos, no reconhecimento de activos.

por isso, por exemplo, a intenção de adquirir estoques não atende, por si só, à definição de um activo.

### 11 – Bens

Contabilmente, tudo aquilo que é útil à entidade e pode ser representado monetariamente é denominado BEM. Os bens podem ser classificados de diversas formas. De acordo com sua natureza e finalidade, os bens podem ser assim classificados:

#### Quanto à natureza:

- **Bens tangíveis:** Bens corpóreos, que têm forma física, palpáveis. Exemplos: veículos, máquinas, edificações, mercadorias, dinheiro etc;
- **Bens intangíveis:** Bens incorpóreos, que não têm forma física. Exemplos: marcas, patentes, softwares, direitos autorais etc.

**Quanto à finalidade:**

- **Bens numerários:** Bens que representam disponibilidades em dinheiro. Esses bens são registados na conta Caixa.
- **Bens de venda:** activos que pertencem à entidade e que há a intenção de sua venda. Normalmente, os bens de venda são aqueles registados na conta Estoque, como matéria-prima, mercadorias, produtos em elaboração, produtos acabados.
- **Bens de uso:** Bens que pertencem à entidade, mas que não há intenção de venda. Esses bens têm como finalidade gerar benefícios para a empresa mediante o seu uso, mas não mediante sua venda. Exemplos: bens registados no activo immobilizado (máquinas, edificações, veículos, hardwares, imóveis, terrenos etc) e no activo intangível (marcas, patentes, softwares, direitos autorais etc);
- **Bens de renda:** Bens que pertencem à entidade e que geram benefícios mediante sua valorização ou locação. Exemplos: participações societárias em outras empresas, imóveis para locação etc.

Bens é o conjunto de elementos patrimoniais que pertencem a entidade e no momento da sua inventariação encontram-se em posse da própria entidade.

**Exemplo de Bens**

- Terreno;
- Edifícios;
- Máquinas e meios de produção;
- Veículos e meios de transportes;
- Mobiliários de escritórios;
- Alvará comercial, patentes;
- Produtos para ser transformados,
- Produtos para revendas;
- Dinheiros depositado no banco e
- Dinheiro em cofre

**12 – Direitos**

Contabilisticamente, direitos representam o poder de receber ou de compensar alguma coisa em benefício da própria entidade. Representam créditos da entidade junto a terceiros (governo, empregados, empresas etc).

Direitos representam recursos da entidade em posse de terceiros. Assim, se a entidade tem direito a receber algo, há um terceiro que tem a obrigação correspondente.

Duplicata é um título de crédito emitido pelo credor em uma transação de compra e venda de mercadorias ou de prestação de serviços. A entidade vendedora ou prestadora do serviço emite uma duplicata para cobrança da mercadoria vendida ou do serviço prestado, a qual deverá ser aceita pelo comprador (devedor). Assim:

*Duplicata emitida = vendedor (direito, activo);  
Duplicata aceita = devedor (obrigação, passivo)*

Nota promissória é um título de crédito emitido pelo devedor em favor de determinada pessoa, com o objetivo de representar uma promessa de pagamento. Assim: *Nota promissória emitida = devedor (obrigação, passivo); Nota promissória aceita = credor (direito, activo)*

O sacador da duplicata é o emitente, ou seja, o credor. O sacado da duplicata é o comprador, ou seja, o devedor.

Na nota promissória, o sacado é o emitente, ou seja, o devedor. Já o beneficiário é o credor.

### Exemplo de Direitos

Exemplos de contas contabilísticas do activo que representam direitos:

- Clientes ou Duplicatas a receber: regista o direito de receber determinado valor por venda de activos ou por prestação de serviços para recebimento a prazo;
- Adiantamento de salários: regista o direito de a entidade compensar o valor adiantado a empregado quando ocorrer o posterior pagamento do salário;
- Tributos a recuperar: regista o direito que a entidade possui de compensar o valor do tributo pago a maior ou pago antecipadamente;

- Dívida de Miguel e
- Letras a receber

## II – PASSIVO

Representa as obrigações (dívidas) da entidade para com terceiros. As contas do passivo representam recursos de terceiros em posse da entidade. O passivo também pode ser denominado PASSIVO EXIGÍVEL ou CAPITAL DE TERCEIROS e corresponde às ORIGENS DE RECURSOS de uma entidade.

Passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos. Uma característica essencial para a existência de um passivo é que a entidade tenha uma obrigação presente.

Assim, por exemplo, a aquisição a prazo de mercadorias ou de serviços resulta em contas a pagar, e a obtenção de um empréstimo resulta na obrigação de liquidá-lo.

### 21 – Obrigações

Obrigações é o conjunto de elementos patrimoniais que não pertencem a entidade e no momento da sua inventariação encontram-se em posse da entidade.

Exemplo de Obrigação

- Fornecedores ou Duplicatas a pagar: regista a obrigação da entidade de pagar determinado valor por compras ou contratação de serviços a prazo;
- Empréstimos e financiamentos obtidos;
- Provisões passivas – 13º salário, de férias, de contingências etc;
- Notas promissórias a pagar (ou emitidas)
- Tributos a recolher (ou a pagar);
- Salários a pagar
- Dívida á Miguel;
- Letras á pagar;

UMA segunda feira dia 16.03.2020

## Aula 14

### TEMA: CONTINUAÇÃO

### 3 – PATRIMÓNIO LÍQUIDO

Conforme dito anteriormente, PATRIMÓNIO LÍQUIDO (PL) é a diferença entre o ACTIVO e o PASSIVO de uma entidade, ou seja, é o valor residual dos activos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos. O património líquido pode também ser denominado RIQUEZA LÍQUIDA, CAPITAL PRÓPRIO, PASSIVO NÃO EXIGÍVEL, SITUAÇÃO LÍQUIDA. Também corresponde, juntamente com o passivo, às ORIGENS DE RECURSOS.

No património líquido são registados os recursos aportados pelos sócios, o resultado do exercício (lucro ou prejuízo), as reservas resultantes de apropriações de lucros (Reservas de lucros) e as reservas para manutenção do capital (Reservas de capital). As contas que compõem o património líquido serão apresentadas de forma detalhada em capítulo específico.

### 4 – RECEITAS E DESPESAS

As receitas e as despesas são conhecidas como variações patrimoniais e não são contas patrimoniais, ou seja, não são contas do activo, do passivo e do património líquido.

Quando somadas as receitas e despesas de uma entidade, chega-se ao resultado em determinado período. Se as receitas foram superiores às despesas, a entidade apurou LUCRO LÍQUIDO. Se as despesas foram superiores às receitas, a entidade apurou PREJUÍZO. Esse resultado, lucro líquido ou prejuízo, é registado no património líquido. Daí, conclui-se que receitas têm efeito positivo no PL, e as despesas têm efeito negativo no PL.

⇒ **RECEITAS:**

Correspondem às variações patrimoniais que aumentam o património líquido de uma entidade em determinado período, seja por um evento que provocou um aumento do activo sem o correspondente aumento do passivo, seja pelo evento que provocou uma redução do passivo sem o correspondente decréscimo do activo

São exemplos de receita:

Rendimentos de aplicações financeiras, pagamento de uma dívida com desconto, recebimento de um direito com juros, recebimento de uma doação etc

As receitas: “são aumentos nos benefícios econômicos durante o período contabilístico sob a forma de entrada de recursos ou aumento de activos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do património líquido e que não sejam provenientes de aporte dos proprietários da entidade”

⇒ **DESPESAS:**

Correspondem às variações patrimoniais que reduzem o património líquido de uma entidade em determinado período, seja por um evento que provocou uma redução do activo sem a correspondente diminuição do passivo, seja pelo evento que provocou um aumento do passivo sem o correspondente incremento do activo São exemplos de despesa: baixa de um activo por perda ou perecimento, pagamento de uma dívida com juros, recebimento de um direito com desconto, registo de uma dívida sem registo de um activo correspondente etc

Despesas: “são decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contabilístico sob a forma de saída de recursos ou redução de activos ou incrementos em passivos, que resultam em decréscimo do património líquido e que não sejam provenientes de distribuição aos proprietários da entidade”

#### **Origens e Aplicações de Recursos:**

Uma entidade pode obter recursos de terceiros (aumento do passivo), dos sócios (aumento do património líquido) ou de suas atividades (venda (redução) de activos ou por meio de receitas) Esses recursos são aplicados na aquisição de novos activos (aumento do activo), no pagamento

de dívidas junto a terceiros (redução de passivo), no pagamento de despesas ou destinados aos sócios (redução do património líquido)

**Exemplo:** Uma empresa adquiriu uma máquina para o seu activo immobilizado mediante a obtenção de um empréstimo bancário

Origem dos recursos: empréstimo bancário (aumento do passivo)

Aplicação dos recursos: máquina no activo immobilizado (aumento do activo)

Assim, pode-se preparar o seguinte demonstrativo sobre os eventos que se caracterizam origens e destinos de recursos:

## 5 – EQUAÇÃO FUNDAMENTAL DO PATRIMÓNIO

A principal representação do património de uma entidade pela Contabilidade é o **BALANÇO**. O balanço, que será apresentado mais detalhadamente em capítulo específico, apresenta, qualitativa e quantitativamente, os bens, direitos e obrigações de uma entidade em determinada data.

O balanço é um quadro no qual o activo de uma entidade é apresentado do lado esquerdo e o património líquido e passivo são apresentados do lado direito, conforme demonstrado a seguir:

<b>ACTIVO</b>  <b>Akz 149700</b>	<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</b>  <b>Akz 69700</b>
	<b>PASSIVO</b>  <b>Akz 72000</b>

Os valores apresentados no activo, passivo e património líquido têm como finalidade demonstrar o obrigatório equilíbrio (balanço) dessa representação do património, onde o património líquido sempre terá o valor da diferença entre o valor do activo e o valor do passivo. Assim, partindo desse pressuposto de equilíbrio, chegamos à seguinte equação fundamental do património:

$$\mathbf{ACTIVO = PASSIVO + PATRIMÓNIO LÍQUIDO}$$

## 6 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS ESTADOS PATRIMONIAIS

Partindo-se do pressuposto do equilíbrio patrimonial (balanço), é possível uma entidade apresentar cinco configurações patrimoniais, que podem ser agrupadas em três estados patrimoniais, a seguir demonstrados:

⇒ 1º estado patrimonial - Situação positiva:

Activo > Passivo Configuração 1: Passivo > 0

<b>Activo</b>	<b>PL</b>
	<b>Passivo</b>

Configuração 2: Passivo = 0 (zero)

<b>Activo</b>	<b>PL</b>
---------------	-----------

As configurações patrimoniais nº 1 e 2 demonstram uma entidade com excesso de bens e direitos (activo) em relação às suas obrigações (passivo exigível), representando um estado FAVORÁVEL, SUPERAUITÁRIO, ACTIVO ou POSITIVO

Na configuração patrimonial nº 1, os activos da entidade são suficientes para pagar suas obrigações, restando ainda recursos para os sócios Já na configuração patrimonial nº 2, os sócios detêm integralmente os activos da entidade

⇒ 2º estado patrimonial - Situação nula: Activo = Passivo Configuração 3: Património líquido = 0 (zero)

<b>Activo</b>	<b>Passivo</b>
---------------	----------------

A configuração patrimonial nº 3 demonstra uma entidade cujo valor total dos bens e direitos (activo) é igual ao valor total de suas obrigações (passivo exigível), representando um estado COMPENSADO ou NULO, no qual o valor do PL é zero

Nesse estado patrimonial, os activos da entidade são suficientes apenas para pagar suas obrigações, não restando recursos para os sócios

⇒ 3º estado patrimonial - Situação negativa: Activo < Passivo Configuração 4: Activo > 0 (zero) Configuração 5: Activo = 0 (zero)

Activo	PL (-)
	Passivo

Activo (0)	PL (-)
	Passivo

Nesse estado patrimonial, a entidade possui obrigações (passivo exigível) em montante superior ao valor total dos bens e direitos (activo), representando um estado DEFICITÁRIO, NEGACTIVO, DESFAVORÁVEL ou PASSIVO

Em ambas as situações, nas quais o valor do passivo é maior que o valor do activo, o PL SEMPRE APRESENTARÁ VALOR NEGACTIVO Esse estado patrimonial também é denominado PASSIVO A DESCOBERTO Nesse estado patrimonial, os activos da entidade (se existentes) são insuficientes para quitar suas obrigações

Conforme as normas contabilístico vigentes, nos estados patrimoniais onde há passivo a descoberto, o património líquido deverá ser apresentado com sinal negativo abaixo do passivo exigível

ACTIVO	PATRIMÓNIO LÍQUIDO (PL)
Aumento de activo = aplicação de	Aumento do PL = origem de recursos Redução do PL = aplicação de recursos

recursos Redução de activo = origem de recursos	<b>PASSIVO</b> Aumento de passivo = origem de recursos Redução de passivo = aplicação de recursos

## 7 – O TERMO “CAPITAL” NA CONTABILIDADE

De forma geral, o termo “capital” na Contabilidade significa recursos, mas pode ser apresentado em vários tipos

### 71 – Capital social

Representa o valor do capital definido pelos sócios (quotistas ou acionistas) no Contrato Social ou no Estatuto Social (para sociedades anônimas) Nas sociedades anônimas, o Capital social é dividido em acções, e nas entidades constituídas sobre outro formato jurídico é dividido em quotas (ou cotas)

O Capital social regista os recursos aportados (investidos) pelos sócios, como também os ganhos obtidos pela entidade e que, por decisão dos proprietários, foram incorporadas ao Capital social

### 72 – Capital subscrito

Corresponde ao capital prometido pelos sócios no Contrato Social ou no Estatuto Social

### 73 – Capital a realizar

Corresponde à parcela do Capital social não transferida pelo sócio subscritor, ou seja, a parcela do capital subscrita, mas ainda não realizada pelo sócio

### 74 – Capital autorizado

Corresponde ao limite estabelecido no Estatuto Social, em valor ou em número de acções, pelo qual a empresa está autorizada a aumentar o seu Capital social, sem a prévia reforma de seu estatuto, concedendo maior flexibilidade à empresa

O valor do Capital autorizado é informação importante aos Utentes das informações contabilístico e deve ser divulgado nas Demonstrações financeiras (em nota explicativa, ou no Balanço, ou no topo das Demonstrações) A empresa pode controlar essa conta contabilisticamente

### **75 – Capital realizado**

Corresponde ao valor do Capital social prometido (subscrito) pelos sócios e que já foi efetivamente transferido (realizado) pelos sócios O valor do Capital realizado é a diferença entre o saldo da conta Capital subscrito e o saldo da conta Capital a reagralizar

### **76 – Capital nominal**

Corresponde ao montante de capital realizado pelos sócios O mesmo que Capital social

### **77 – Capital próprio**

Corresponde aos recursos aportados pelos sócios na entidade e os recursos decorrentes das operações da empresa não distribuídos aos seus proprietários Também denominado Património líquido

### **78 – Capital de terceiros**

Representa recursos originários de terceiros (fornecedores, bancos, governo, empregados etc) utilizados para a aquisição de activos de propriedade da entidade Corresponde ao passivo exigível

### **79 – Capital corrente líquido (CCL)**

Corresponde à diferença entre o saldo activo corrente (AC) (direitos e bens com expectativa de realização no curto prazo) e o saldo do passivo corrente (PC) (obrigações com expectativa de pagamento no curto prazo) =>  $CCL = AC - PC$

### **710 – Capital de giro**

São recursos necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem (gitar), para financiar os eventos que fazem parte de sua atividade principal (compra de mercadorias,

pagamento de salários, pagamento de impostos etc) Corresponde ao activo corrente da empresa

### EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

No quadro a seguir, classifique as seguintes contas contabilístico como pertencentes aos grupos de: **activo, passivo, património líquido, despesa ou receita**

Nome da conta	Classificação
Terreno;	
Edifícios;	
Máquinas e meios de produção;	
Viaturas e meios de transportes;	
Mobiliários de escritórios;	
Alvará comercial, patentes;	
Produtos para ser transformado	
Produtos para revendas;	
Dinheiros depositado no banco e	
Dinheiro em cofre	
Divida de Miguel e	
Letras a receber	
Divida á Miguel;	
Letras á pagar;	
Salários á pagar;	
Empréstimos obtidos em instituições Financeira e	
Divida ao Estado	

#### Solução:

Activo	Passivo	PL	Receita	Despesa

#### REVISÃO DO CAPÍTULO

Além de fazer o exercício de fixação, responda as seguintes perguntas:

- 1) O que é activo?
- 2) O que é passivo?
- 3) Qual o conceito de património líquido?
- 4) O que são receitas e despesas?

## 8 - FACTOS PATRIMONIAIS

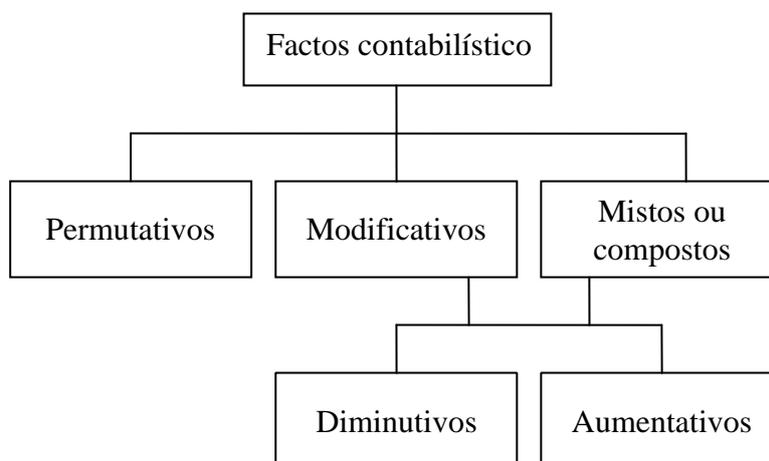
Antes de estudar o método das partidas dobradas, temos de entender a diferença entre factos administrativos e factos contabilístico (ou fatos administrativos):

- Fatos administrativos: são os eventos que não ocasionam alteração de património (bens, direitos e obrigações) das entidades

Exemplos: reunião de acionistas, mudança de horário de trabalho dos funcionários;

- Fatos contabilístico: são os eventos que provocam alteração do património das entidades

Exemplos: pagamento de salários, obtenção de empréstimo bancário, integralização de capital, compra de mercadorias



Os factos contabilísticos são classificados da seguinte forma:

- Permutativos: são os factos contabilístico que não provocam alteração do valor total do património líquido das entidades

Exemplos: aplicação financeira (-A +A), compra de mercadoria a prazo (+A +P), aumento de capital social com utilização de reserva de capital ou de lucro (-PL +PL);

- Modificativos: são os factos contabilístico que provocam alteração do valor total do património líquido das entidades

Exemplos: apropriação (registo) de rendimentos de aplicação financeira (+A +PL), registo de provisão para processos judiciais a pagar (+P -PL);

- Mistos ou compostos: são os fatos contabilístico que provocam alterações de contas do activo e/ou do passivo, mas que provocam também mudança no valor total do património líquido das entidades São factos que são ao mesmo tempo permutativos e modificativos

Exemplos: venda de mercadorias com lucro (-A +A +PL), pagamento de duplicatas a pagar com juros (-A -P -PL), recebimento de duplicatas a receber com juros (-A +A +PL)

- Os factos contabilísticos modificativos e mistos podem ser classificados também como diminutivos ou aumentativos Os aumentativos são aqueles que provocam aumento do valor total do património líquido (geram receita ou redução de despesa), e os diminutivos são aqueles que provocam redução do valor total do património líquido (geram despesa ou redução de receita)

### EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

Após estudar os factos administrativos e contabilístico, classifique os efeitos que os factos contabilísticos relacionados no quadro a seguir causam ao património de uma entidade

Item	Fatos contabilístico	Efeitos	Classificação
1	Integralização de capital em dinheiro		
2	Compra de mercadorias a prazo		
3	Aplicação financeira		
4	Depósito bancário		
5	Pagamento de fornecedores		
6	Adiantamento recebido de cliente		
7	Venda de mercadorias com lucro		
8	Aumento de capital com reservas		
9	Apropriação de rendimentos de aplicação financeira		
10	Pagamento de compra, à vista, de material de consumo imediato		
11	Adiantamento a fornecedores		
12	Encontro de contas a receber com contas a pagar		
13	Pagamento de duplicata com juros		
14	Resgate de aplicação financeira com rendimentos já apropriados		
15	Recebimento de duplicata com juros		
16	Registo de Salários e encargos a pagar		
17	Venda de mercadorias pelo custo de aquisição		
18	Compensação de impostos a recuperar com impostos a recolher		
19	Obtenção de empréstimo bancário		
20	Saque de dinheiro de conta bancária		

**Gabarito:**

Permutativos	Modificativos	Mistos

UMA terça feira dia 17.03.2020

## Aula 15

**TEMA: APRESENTAÇÃO DO**

## **CAPITULO V - INVENTÁRIO**

É a listagem de todos os bens patrimoniais, com suas quantidades, preços unitários e seus respectivos valores pertencentes a uma entidade em um determinado período de tempo

No inventário devemos considerar três fases:

- Fase da identificação, em que se verifica quais os elementos patrimoniais existentes;
- Fase da descrição e classificação, em que os elementos serão apresentados e repartidos pelas classes a que dizem respeito e
- Fase da Valorização, acto de atribuição de um valor a cada elemento patrimonial

### **1 - Classificação do Inventario**

- Quanto ao âmbito e
- Quanto a disposição dos elementos patrimoniais

Quanto ao âmbito, os inventários podem classificar-se em:

Gerais e parcial, diz-se gerais quando incide sobre todos os elementos que constituem um dado património; diz-se parcial, quando abrange apenas alguns dos elementos patrimoniais

Quanto a disposição dos elementos patrimoniais, podem considerar dois casos distintos:

- Quando os elementos aparecerem dispostos sem obedecerem a qualquer ordem Neste caso o inventario diz-se simples
- Quando aos elementos aparecem agrupados, segundo a sua natureza, característica ou função chamamos inventario classificado

### **2 - Representação Gráfica do Inventario**

Horizontal e Vertical

Qde	Designação ATIVOS	Preços Unitários	Valor
	<b>ATIVOS NÃO CORRENTES</b>		
	<b>IMOBILIZAÇÕES</b>		
	<b>Imobilizações Corporeas</b>		
	<b>Edifícios e outra Construção</b>		
	Escritório n 5ª avenida do cazenga		
	Lojas no Hoje Ya Henda		
	Padária na Terra Vermelha		
	<b>Equipamentos Basicos</b>		
	Forno Industrial		
	Amassadeira de Pão		
	<b>Equipamentos de Carga e Transporte</b>		
	Volvo cisterna LD-34-78-AA de apio		
	Scania 112 Frigorifico de apio LD-98-AB		
	<b>Equipamentos Administrativo</b>		
	Estantes dos Escritórios		
	Cadeiras dos escritórios		
	Mesas dos escritórios		
	Computadores para os escritórios		
	Impressoras para os escritórios		
	Diversos mobiliário do escritório		
	<b>Taras e Vasilhames</b>		
	Grades de Vasilhames de Coca-Cola		
	Grades de Vasilhames de Sprite		
	<b>Outros Imobilizados Corporeos</b>		
	Geleiras		
	Grupo Geradores		
	Instalações de Ar-Condicionado		
	<b>Total dos Imobilizados Corporeos.....</b>		
	Amortizações dos Imobilizados Corporeos		
	<b>Imobilizações Incorporeas</b>		
	Contrato do Apartamento no Kilamba		
	Valoreas gastos para constituição da empresa		
	Softwares de Gestão de Stock		
	Alvara Comercial e Industrial		
	<b>Total dos Imobilizados Incorporeos.....</b>		71 180
	Amortizações dos Imobilizados Incorporeos		
	<b>Investimentos Financeiros</b>		
	Depositos à prazo para mais de um ano		
	<b>TOTAL DOS ACTIVOS ACTIVOS NAO CORRENTE</b>		3 520 529
	<b>ACTIVOS CORRENTES</b>		
	<b>EXISTÊNCIAS</b>		
	<b>Materia Prima</b>		
	Sacos de Farinha de Trigo		
	Caixas Fermento para os pães		
	Sacos de sal		
	<b>Mercadorias</b>		
	Pães em Cestos para Venda		
	Grades de Coca-Colas para venda		
	Grades de Sprite para venda		
	<b>Subtotal.....</b>		
	<b>CONTAS A RECEBER</b>		
	<b>Clientes - Correntes</b>		
	Divida de Kuzanda do Mussende		
	Divida de Wanga do Cariango		
	<b>Clientes c/ letras e titulos à Receber</b>		
	Saque sobre Nfute de Kariango		
	Aceite de Momo Muene		
	<b>Outros Valores a Receber</b>		
	Divida do Funcionário Momo Muene		
	<b>Subtotal.....</b>		1 000 000
	<b>DISPONIBILIDADE</b>		
	<b>Depósitos bancários</b>		
	Depositos à prazo ate seis meses		
	Notas depositado no Banco		
	<b>Caixa</b>		
	Notas em Cofré		
	<b>Subtotal.....</b>		571 837,31
	<b>OUTROS ACTIVOS CORRENTES</b>		
	<b>TOTAL DOS ACTIVOS ACTIVOS CORRENTES</b>		1 571 837,31
	<b>TOTAL DOS ACTIVOS ACTIVOS</b>		5 092 366,30
	<b>PASSIVOS</b>		
	<b>PASSIVOS NAO CORRENTES</b>		
	<b>EMPRESTIMOS DE M. L PRAZOS</b>		
	Emprestimo obtido no Bando Wako		
	<b>Subtotal.....</b>		2 251 210,12
	<b>PASSIVOS CORRENTES</b>		
	<b>CONTAS A PAGAR</b>		
	<b>Fornecedor Conta Corrente</b>		
	Divida à Kuzanda do Mussende		
	Divida à Wanga do Cariango		
	<b>Fornecedor com Letras e Titulos a Pagar</b>		
	Saque da Administração do Kariango		
	Aceite Sobre Administração do Mussende		
	<b>Estado</b>		
	Divida ao Estado Imposto S/ rendimento de trabalho		
	Divida ao Estado Imposto de Consumo		
	<b>Pessoal Remunerações</b>		
	Divida aos Funcionários		
	<b>Outros Valores</b>		
	Divida ao Inst. Segurança Social		
	<b>Subtotal.....</b>		2 251 210,12
	<b>Total do passivo</b>		2 251 210,12
	<b>Situação Liquoída</b>		2 841 156,18

Qde	Designação ATIVOS	Preços Unitários	Valor	Qde	Designação PASSIVOS	Preços Unitários	Valor
	<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES</b>				<b>PASSIVOS NÃO CORRENTES</b>		
	<b>IMOBILIZAÇÕES</b>				<b>EMPRESTIMOS DE M. L. PRAZOS</b>		
	<b>Imobilizações Corporeas</b>				Emprestimo obtido no Bando Wako		
	<b>Edifícios e outra Construção</b>						
	Escritório n 5ª avenida do cazenga						
	Lojas no Hoje Ya Henda						
	Padaria na Terra Vermelha						
	<b>Equipamentos Basicos</b>						
	Forno Industrial						
	Amassadeira de Pão						
	<b>Equipamentos de Carga e Trasporte</b>						
	Volvo cisterna LD-34-78-AA de apio						
	Scania 112 Frigorifico de apio LD-98-AB						
	<b>Equipamentos Administrativo</b>						
	Estantes dos Escritórios						
	Cadeiras dos escritórios						
	Mesas dos escritórios						
	Computadores para os escritórios						
	Impressoras para os escritórios						
	Diversos mobiliário do escritório						
	<b>Taras e Vasilhames</b>						
	Grades de Vasilhames de Coca-Cola						
	Grades de Vasilhames de Sprite						
	<b>Outros Imobilizados Corporeos</b>						
	Geleiras						
	Grupo Geradores						
	Instalações de Ar-Condicionado						
	<b>Total dos Imobilizados Corporeos.....</b>				<b>Subtotal.....</b>		
	<b>Amortizações dos Imobilizados Corporeos</b>				<b>PASSIVOS CORRENTES</b>		
	<b>Imobilizações Incorporeas</b>				<b>CONTAS A PAGAR</b>		
	Contrato do Apartamento no Kilamba				<b>Fornecedor Conta Corrente</b>		
	Valoreas gastos para constituição da empresa				Divida à Kuzanda do Mussende		
	Softwares de Gestão de Stock				Divida à Wanga do Cariango		
	Alvara Comercial e Industrial				<b>Fornecedor com Letras e Titulos a Pagar</b>		
	<b>Total dos Imobilizados Incorporeos.....</b>				Saque da Administração do Kariango		
	<b>Amortizações dos Imobilizados Incorporeos</b>				Aceite Sobre Administração do Mussende		
	<b>Investimentos Financeiros</b>				<b>Estado</b>		
	Depositos à prazo para mais de um ano				Divida ao Estado Imposto S/ rendimento de trabalho		
	<b>TOTAL DOS ACTIVOS ACTIVOS NÃO CORRENTE</b>				Divida ao Estado Imposto de Consumo		
	<b>ACTIVOS CORRENTES</b>				<b>Pessoal Remunerações</b>		
	<b>EXISTÊNCIAS</b>				Divida aos Funcionários		
	<b>Materia Prima</b>				<b>Outros Valores</b>		
	Sacos de Farinha de Trigo				Divida ao Inst. Segurança Social		
	Caixas Fermento para os pães						
	Sacos de sal						
	<b>Mercadorias</b>						
	Pães em Cestos para Venda						
	Grades de Coca-Colas para venda						
	Grades de Sprite para venda						
	<b>Subtotal.....</b>						
	<b>CONTAS A RECEBER</b>						
	<b>Clientes - Correntes</b>						
	Divida de Kuzanda do Mussende						
	Divida de Wanga do Cariango						
	<b>Clientes c/ letras e titulos à Receber</b>						
	Saque sobre Nfute de Kariango						
	Aceite de Momo Muene						
	<b>Outros Valores a Receber</b>						
	Divida do Funcionário Momo Muene						
	<b>Subtotal.....</b>						
	<b>DISPONIBILIDADE</b>						
	<b>Depósitos bancários</b>						
	Depositos à prazo ate seis meses						
	Notas depositado no Banco						
	<b>Caixa</b>						
	Notas em Cofré						
	<b>Subtotal.....</b>						
	<b>OUTROS ACTIVOS CORRENTES</b>						
	<b>TOTAL DOS ACTIVOS ACTIVOS CORRENTES</b>				<b>Subtotal.....</b>		
	<b>TOTAL DOS ACTIVOS ACTIVOS</b>				<b>Total do passivo</b>		

**EXERCÍCIO DE EXEMPLIFICADO**

<b>Qtide</b>	<b>Nome da conta</b>	<b>P Unit</b>	<b>Valores</b>
1	Terreno;	10 000,00	
1	Edifícios;	30 000,00	
2	Maquinas e meios de produção;	12 500,00	
3	Viaturas e meios de transportes;	4 000,00	
7	Mobiliários de escritórios;	1 000,00	
2	Sofá da recepção	1 000,00	
2	Alvará comercial, patentes;	1 500,00	
8	Farinha de trigo	1 000,00	
11	Cestos de Pães	1 000,00	
7	Dinheiros depositado no banco e	100,00	
2	Dinheiro em cofre	3 500,00	
2	Empréstimos obtidos em instituições Financeiras	25 000,00	
4	Divida de Miguel e	5 000,00	
3	Letras a receber	2 000,00	
3	Divida á Miguel;	5 000,00	
2	Letras á pagar;	1 250,00	
10	Salários á pagar;	300,00	
2	Divida ao Estado	750,00	

- 1** – Identifique os elementos patrimoniais;
- 2** - Classifique os elementos patrimoniais;
- 3** – Elabore o Inventario classificado e
- 4** – Ache e classifique o Património Líquido

UMA sexta feira dia 20.03.2020

**Aula** 17, 18 e 19

**TEMA:** APRESENTAÇÃO DO

## **CAPITULO VI - BALANÇO**

### **1 - CONCEITO**

O Balanço é uma demonstração estática que tem por finalidade apresentar, qualitativa e quantitativamente, a posição patrimonial e financeira da empresa em determinada data

O balancete de verificação é o principal demonstrativo que origina as informações apresentadas no Balanço

O Balanço é uma demonstração de elaboração obrigatória pelas empresas e pode ser considerado o principal demonstrativo contabilístico, do qual são extraídas as principais análises acerca da situação patrimonial e financeira da empresa, como níveis de liquidez, solvência e de endividamento

### **2 – ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO**

Conforme estudamos no início deste manual, o Balanço é dividido em três grupos: activo, passivo e património líquido as contas integrantes do activo são apresentadas em ordem decrescente do seu grau de liquidez (ordem crescente dos prazos de realização), e as contas integrantes do passivo são apresentadas em ordem decrescente de exigibilidade (ordem crescente dos prazos de pagamento)

Exemplo de Balanço:

<b>Designação</b>	<b>Valor</b>
<b>ATIVOS</b>	
<b>ATIVOS NÃO CORRENTES</b>	
<b>IMOBILIZAÇÕES</b>	
Imobilizações Corpóreas Imobilizações Incorpóreas Amortizações dos Imobilizados Incorpóreas Investimentos Financeiros Imobilizações em Curso	
<b>TOTAL DOS ACTIVOS NÃO CORRENTE</b>	
<b>ACTIVOS CORRENTES</b>	
EXISTÊNCIAS CONTAS A RECEBER DISPONIBILIDADE OUTROS ACTIVOS CORRENTES	
<b>TOTAL DOS ACTIVOS CORRENTES</b>	
<b>TOTAL DOS ACTIVOS</b>	
<b>CAPITAL PROPRIO E PASSIVOS</b>	
<b>CAPITAL PROPRIO</b>	
Capital Reservas Resultados Líquidos do Exercício Resultados Transitários	
<b>Total do capital próprio</b>	
<b>PASSIVOS</b>	
<b>PASSIVOS NAO CORRENTES</b>	
<b>EMPRESTIMOS DE M L PRAZOS</b>	
<b>PASSIVOS CORRENTES</b>	
<b>CONTAS A PAGAR</b>	
<b>Total do passivo</b>	
<b>Total do cap próprio e passivo</b>	

UMA segunda feira dia 23.03.2020

**Aula 20**

**TEMA: APRESENTAÇÃO DO**

## **CAPITULO VII - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

### **1 – INTRODUÇÃO**

A Demonstração do resultado do exercício (DRE) é uma demonstração dinâmica e de preparação obrigatória pelas empresas. As receitas e as despesas constantes da conta ARE (Apuração do resultado do exercício) são apresentadas na DRE de forma resumida, padronizada e estruturada, permitindo que os Utentes das informações contabilístico compreendam o resultado das atividades – Lucro Líquido do exercício ou Prejuízo do exercício – apurado pela empresa no exercício social findo.

A DRE relaciona todas as receitas auferidas e as despesas incorridas em determinado ano, independentemente de terem sido recebidas ou pagas. Portanto, a DRE deve incluir as receitas e despesas em obediência ao Princípio da Competência.

### **2 – APURAÇÃO DO RESULTADO**

Ao final de cada exercício social (normalmente, um ano) as entidades devem apurar o resultado de suas actividades. Nesse momento, as entidades saberão se suas actividades geraram lucro ou prejuízo no exercício findo.

Para a apuração do resultado, as contas de despesas e de receitas (contas de resultado) devem ser encerradas (zeradas) em contrapartida de uma conta transitória denominada Apuração do resultado do exercício (ARE). Somente as contas patrimoniais (contas de activo, passivo e património líquido) permanecem, no início do exercício seguinte, com os mesmos saldos do encerramento do exercício anterior.

Se o somatório dos saldos das contas de despesas for superior ao somatório dos saldos das contas de receitas, a entidade apurou prejuízo no exercício. Porém, se o somatório

dos saldos das contas de receitas for superior ao somatório dos saldos das contas de despesas, a entidade apurou lucro líquido no exercício

Importante frisar que o resultado do exercício, lucro líquido ou prejuízo, será transferido (registrado) para conta do patrimônio líquido denominada Lucros ou prejuízos acumulados, conta de natureza transitória que tem como funções receber e destinar o resultado do exercício

De forma resumida, pode-se elaborar o seguinte esquema de apuração de resultado, depois de contabilizados todos os fatos contábilístico do exercício que se encerra:

1. Levantar (elaborar) o balancete de verificação inicial;
2. Avaliar se os saldos das contas estão de acordo com a sua natureza (devedora ou credora);
3. Verificar se as despesas e receitas antecipadas foram devidamente apropriadas no exercício;
4. Verificar se os saldos das contas de provisões estão devidamente estimados e contabilizados;
5. Proceder aos ajustes contábilístico necessários;
6. Calcular os tributos (imposto de renda e contribuição social sobre o lucro) incidentes sobre o lucro, caso aplicável;
7. Encerrar todas as contas de resultado (zerar os saldos das contas de despesas e de receitas), em contrapartida da conta transitória Apuração do resultado do exercício (ARE);
8. Encerrar o saldo da conta transitória ARE, em contrapartida da conta Lucros ou prejuízos acumulados;
9. Proceder à destinação do resultado do exercício

Considerando que as contas de despesas são contas de natureza devedora, para encerrar uma conta de despesa deve-se creditar (no mesmo valor do saldo existente) esta conta em contrapartida de um débito de igual valor na conta ARE

Considerando que as contas de receitas são contas de natureza credora, para encerrar uma conta de receita deve-se debitar (no mesmo valor do saldo existente) esta conta em contrapartida de um crédito de igual valor na conta ARE

Portanto, o encerramento de contas de receitas e despesas é realizado procedendo a lançamentos de 1ª fórmula, de mesmo valor e de natureza contrária aos saldos dessas contas, ao final do exercício, em contrapartida da conta transitória ARE

Importante frisar que o valor registrado na conta ARE permanecem com a mesma natureza das contas de resultado encerradas assim, uma conta de despesa (natureza devedora) encerrada dará origem a um lançamento devedor na ARE, enquanto uma conta de receita (natureza credora) encerrada dará origem a um lançamento credor na ARE

### **3 – Composição dos principais grupos de contas da DRE**

**Receita bruta de vendas e serviços:** corresponde à receita oriunda das atividades principais (cotidianas) da empresa (venda de mercadorias, de produtos ou de prestação de serviços), ou seja, aquela advinda da realização do seu objeto social O valor informado é bruto por incluir os tributos incidentes sobre as vendas, as devoluções de vendas, os abatimentos e os descontos incondicionais concedidos

**Deduções de vendas e serviços:** correspondem aos tributos incidentes sobre as vendas, as devoluções de vendas, os abatimentos e descontos incondicionais concedidos Esses valores não entram no “caixa” da empresa (devoluções de vendas, abatimentos e descontos incondicionais concedidos) ou, depois de recebidos, são destinados ao governo (tributos incidentes sobre vendas e serviços) Os principais tributos incidentes sobre vendas e serviços são: IRT, IPC, e IPU

**Receita líquida de vendas e serviços:** Corresponde à Receita bruta de vendas e serviços deduzida das Deduções de vendas e serviços

**Custo das mercadorias vendidas (CMV):** corresponde aos valores das compras líquidas das mercadorias adquiridas para revenda, baixadas do estoque quando de sua venda

**Custo dos produtos vendidos (CPV):** corresponde aos valores dos produtos transformados pelas indústrias, baixados do estoque quando de sua venda. Os valores dos produtos incluem todos os gastos incorridos no sistema produtivo: matéria-prima, insumos, depreciação das máquinas, mão-de-obra (salários e encargos sociais dos empregados envolvidos na produção); contas de água, energia elétrica e IPTU da fábrica; seguro da fábrica; etc

**Custo do serviço prestado (CSP):** corresponde aos gastos incorridos pela empresa que se relacionam com a prestação dos serviços, tais como gastos com salários e encargos sociais dos empregados envolvidos na prestação dos serviços

**Resultado (lucro ou prejuízo) bruto:** Corresponde à Receita líquida de vendas e serviços deduzida do CMV/CPV/CSP. Também pode ser denominado “Resultado com mercadorias” (RCM)

**Despesas gerais e administrativas:** correspondem aos gastos incorridos nas atividades de direção ou gestão da empresa, tais como: salários e encargos sociais dos setores de recursos humanos, contabilidade, jurídico, tesouraria; IPTU e seguro da sede; contas de água e energia elétrica da sede; etc

**Despesas de vendas (ou comerciais):** correspondem aos gastos incorridos nas atividades de promoção, venda e entrega de mercadorias. São os gastos incorridos nos esforços de venda das mercadorias, tais como: salários, comissões e encargos sociais dos vendedores; despesa de manutenção e de depreciação dos veículos da empresa utilizados pelos vendedores; gastos com marketing, publicidade e propaganda; despesa com perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa; etc

**Despesas/ receitas financeiras:** correspondem ao resultado financeiro da empresa

**Despesas financeiras:** juros de empréstimos e financiamentos bancários; variação cambial e monetária passivas; descontos condicionais concedidos; juros de mora pagos; juros passivos; despesas e taxas bancárias; etc

**Receitas financeiras:** juros de mora recebidos; rendimento de aplicação financeira; variação cambial e monetária ativas; descontos obtidos; juros ativos; etc

**Outras despesas e Outras receitas:** correspondem, principalmente, às despesas e às receitas advindas da alienação ou baixa dos activos não corrente investimento, imobilizado e intangível. Antes da Lei nº 11638/07, essas receitas e despesas eram denominadas “não operacionais”. Correspondem ao resultado de operações descontinuadas relacionadas a activos não correntes, classificados nos subgrupos investimento, imobilizado e intangível.

**Imposto de renda e Contribuição social sobre o lucro líquido:** Despesas e, em casos especiais, receitas, oriundas do cálculo desses tributos que incidem sobre o lucro das empresas.

**Participações no lucro:** corresponde a gastos incorridos com a remuneração de terceiros, não vinculadas ao investimento dos sócios, calculada com base no lucro auferido pela empresa. Os participantes no resultado são: debenturistas, empregados, administradores, partes beneficiárias e as contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados.

#### 4 – ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO

De maneira geral, a DRE é apresentada de forma dedutiva (vertical). Das receitas são deduzidas as despesas, apurando-se, no final, o lucro líquido ou prejuízo do exercício.

Com base no disposto no artigo 187, segue modelo de DRE:

PROVEITOS OPERACIONAIS	Valor
Vendas	
Prestações de Serviços	
Outros Proveitos Operacionais	
<b>Total dos Proveitos Operacionais</b>	
CUSTOS OPERACIONAIS	
Custos das Mercadorias Vendidas e Consumidas	
Custos Com Pessoal	
Amortizações do Exercício	
Outros Custos e Perdas Operacionais	
<b>Total dos Custos Operacionais</b>	
<b>Resultados Operacionais</b>	
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	
<b>RESULTADOS EXTRAORDINARIOS</b>	

RESULTADOS ANTES DO IMPOSTOS	
IMPOSTOS SOBRE OS RESULTADOS (30%)	
RESULTADOS LIQUIDO DO EXERCÍCIO	

UMA terça feira dia 24.03.2020

**Aula 21****TEMA: APRESENTAÇÃO DO****CAPITULO VIII - CONTAS****1 – CONCEITO DE CONTA**

Os elementos patrimoniais (bens, direitos, obrigações, receitas e despesas) de uma entidade são representados por meio de Contas são nomes técnicos dados a elementos patrimoniais, os quais são determinados com base na natureza desses elementos. É o agrupamentos de vários elementos patrimoniais com características semelhantes. O nome de uma conta é aquele que melhor representa a natureza de um elemento, de forma a permitir que o usuário da informação contábilístico entenda o que a conta representa.

Assim, por exemplo, se uma empresa concede um empréstimo a um de seus diretores, o direito que a empresa tem de ser reembolsada pelo diretor pode ser representado por uma conta no activo com o nome “Empréstimo à diretoria”. Todos os fatos contábilísticos promovidos por uma entidade, tais como vendas, compras, obtenção de empréstimo, pagamento de salários, são registados em suas respectivas contas.

UMA sexta feira dia 27.03.2020

Aula 22, 23 e 24

**TEMA:** CONTINUAÇÃO

## **2 – PLANO DE CONTAS**

### **21 - Conceito**

Imaginem, por exemplo, a gigantesca quantidade de transações que ocorrem diariamente e alteram o património de empresas, cada transação (obtenção de empréstimo, saque de recursos, pagamento de despesas, depósitos bancários etc) que altera o património deve ser registada em conta específica, que melhor representa o evento

Toda empresa possui uma relação de contas já predeterminada, customizada, de acordo com as características e natureza de seu negócio. Essa relação de contas é denominada PLANO DE CONTAS

Quando de sua elaboração, o Plano de Contas deve contemplar os seguintes três objetivos:

- a) atender às necessidades dos Utentes internos (administradores) das informações contabilístico da empresa;
- b) atender aos Princípios de Contabilidade e à legislação a qual a entidade deve obedecer, Normas Angolana de Contabilidade (NAC);
- c) ser compatível com as normas expedidas por órgãos regulares, caso aplicável

#### **Resumindo:**

PLANO DE CONTAS é uma relação padronizada, ordenada, codificada, customizada de contas, previamente estabelecido, que norteia o registo dos factos contabilístico de determinada entidade, além de servir de parâmetro para a elaboração das demonstrações financeiras



**22 – Exemplo de Plano de Contas**

<b>CONTAS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>1</b>	<b>MEIOS FIXOS E INVESTIMENTO</b>
<b>11</b>	<b>Imobilizações Corpóreas</b>
111	Terrenos e Recursos Naturais
1111	Terrenos em Bruto
1112	Terrenos com Arranjo
1113	Subsolos
1114	Terrenos com Edifícios
11141	Relativos a Edifícios Industriais
11142	Relativos a Edifícios Administrativos e Comerciais
11143	Relativos a outros Edifícios
112	Edifícios e outras Construções
1121	Edifícios
11211	Integrados em Conjuntos Industriais
11212	Integrados em Conjuntos Administrativos e Comerciais
11213	Outros Conjuntos Industriais
11214	Implantados em Propriedade Alheia
1122	Outras Construções
1123	Instalações
113	Equipamento Básico
1131	Material Industrial
1132	Ferramentas Industriais
1133	Melhoramentos em Equipamentos Básicos
114	Equipamento de Carga e Transporte
115	Equipamento Administrativo
116	Taras e Vasilhame
119	Outras Imobilizações Corpóreas
<b>12</b>	<b>Imobilizações Incorpóreas</b>
121	Trespases
122	Despesas de Investigação e Desenvolvimento
123	Propriedade Industrial e Outros Direitos e Contratos
124	Despesas de Constituição
129	Outras Imobilizações Incorpóreas
<b>13</b>	<b>Investimentos Financeiros</b>

- 131 Empresas Subsidiárias
  - 1311 Partes de Capital
  - 1312 Obrigações e Títulos de Participação
  - 1313 Empréstimos
- 132 Empresas Associadas
  - 1321 Partes de Capital
  - 1322 Obrigações e Títulos de Participação
  - 1323 Empréstimos
- 133 Outras Empresas
  - 1331 Partes de Capital
  - 1332 Obrigações e Títulos de Participação
  - 1333 Empréstimos
- 134 Investimentos em Imóveis
- 135 Fundos
- 139 Outros Investimentos Financeiros
  - 1391 Diamantes
  - 1392 Ouro
  - 1393 Depósitos Bancários
- 14 Imobilizações em Curso**
  - 141 Obra em Curso
  - 142 Obra em Curso
  - 147 Adiantamentos por Conta de Imobilizado Corpóreo
  - 148 Adiantamentos por Conta de Imobilizado Incorpóreo
  - 149 Adiantamentos por Conta de Investimentos Financeiros
- 18 Amortizações Acumuladas**
  - 181 Imobilizações Corpóreas
    - 1811 Terrenos e Recursos Naturais
    - 1812 Edifícios e outras Construções
    - 1813 Equipamento Básico
    - 1814 Equipamento de Carga e Transporte
    - 1815 Equipamento Administrativo
    - 1816 Taras e Vasilhame
    - 1819 Outras Imobilizações Corpóreas
  - 182 Imobilizações Incorpóreas
    - 1821 Trespases
    - 1822 Despesas de Investigação e Desenvolvimento
    - 1823 Propriedade Industrial e Outros Direitos e Contratos
    - 1824 Despesas de Constituição

---

	1829	Outras Imobilizações Incorpóreas
183		Investimentos Financeiros em Imóveis
	1831	Terrenos e Recursos Naturais
	1832	Edifícios e outras Construções
<b>19</b>		<b>Provisões para Investimentos Financeiros</b>
191		Empresas Subsidiárias
	1911	Partes de Capital
	1912	Obrigações e Títulos de Participação
	1913	Empréstimos
192		Empresas Associadas
	1921	Partes de Capital
	1922	Obrigações e Títulos de Participação
	1923	Empréstimos
193		Outras Empresas
	1931	Partes de Capital
	1932	Obrigações e Títulos de Participação
	1933	Empréstimos
194		Fundos
	1941	Partes de Capital
199		Outros Investimentos Financeiros
	1991	Diamantes
	1992	Ouro
	1993	Depósitos Bancários
<b>2</b>		<b>EXISTÊNCIAS</b>
<b>21</b>		<b>Compras</b>
	211	Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo
	212	Mercadorias
	217	Devolução de Compras
	218	Descontos e Abatimentos em Compras
<b>22</b>		<b>Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo</b>
	221	Matérias-Primas
	222	Matérias Subsidiárias
	223	Materiais Diversos
	224	Embalagens de Consumo
	225	Outros Materiais
<b>23</b>		<b>Produtos e Trabalhos em Curso</b>
<b>24</b>		<b>Produtos Acabados e Intermédios</b>
	241	Produtos Acabados

	242	Produtos Intermédios
	249	Em Poder de Terceiros
<b>25</b>		<b>Sub-Produtos, Desperdícios, Resíduos e Refugos</b>
	251	Sub-Produtos
	252	Desperdícios, Resíduos e Refugos
<b>26</b>		<b>Mercadorias</b>
	269	Em Poder de Terceiros
<b>27</b>		<b>Matérias-Primas, Mercadorias e Outros Materiais em Trânsito</b>
	271	Matérias-Primas
	272	Outros Materiais
	273	Mercadorias
<b>28</b>		<b>Adiantamentos por Conta de Compras</b>
	281	Matérias-Primas e Outros Materiais
	282	Mercadorias
<b>29</b>		<b>Provisão para Depreciação de Existências</b>
	292	Matérias-Primas Subsidiárias e de Consumo
	293	Produtos e Trabalhos em Curso
	294	Produtos Acabados e Intermédios
	295	Sub-Produtos, Desperdícios, Resíduos e Refugos
	296	Mercadorias
<b>3</b>		<b>TERCEIROS</b>
	31	Cientes
	311	Cientes - Correntes
	3111	Grupo
	31111	Subsidiárias
	31112	Associadas
	3112	Não Grupo
	31121	Nacionais
	31122	Estrangeiros
	312	Cientes - Títulos a Receber
	3121	Grupo
	31211	Subsidiárias
	31212	Associadas
	3122	Não Grupo
	31221	Nacionais
	31222	Estrangeiros
	313	Cientes - Títulos Descontados
	3131	Grupo

- 31311 Subsidiárias
- 31312 Associadas
- 3132 Não Grupo
  - 31321 Nacionais
  - 31322 Estrangeiros
- 318 Clientes de Cobrança Duvidosa
  - 3181 Clientes - Correntes
  - 3182 Clientes - Títulos
- 319 Clientes - Saldos Credores
  - 3191 Adiantamentos
  - 3192 Embalagens a Devolver
  - 3193 Material à Consignação
- 32 Fornecedores**
  - 321 Fornecedores - Correntes
    - 3211 Grupo
      - 32111 Subsidiárias
      - 32112 Associadas
    - 3212 Não Grupo
      - 32121 Nacionais
      - 32122 Estrangeiros
  - 322 Fornecedores - Títulos a Pagar
    - 3221 Grupo
      - 32211 Subsidiárias
      - 32212 Associadas
    - 3222 Não Grupo
      - 32221 Nacionais
      - 32222 Estrangeiros
  - 328 Fornecedores - Facturas em Recepção e Conferência
  - 329 Fornecedores - Saldos Devedores
    - 3291 Adiantamentos
    - 3292 Embalagens a Devolver
    - 3293 Material à Consignação
- 33 Empréstimos**
  - 331 Empréstimos Bancários
    - 3311 Moeda Nacional
    - 3312 Moeda Estrangeira
  - 332 Empréstimos por Obrigações
    - 3321 Convertíveis

- 3322 Não Convertíveis
- 333 Empréstimos por Títulos de Participação
- 339 Outros Empréstimos Obtidos
- 34 Estado**
  - 341 Imposto Sobre os Lucros
  - 342 Imposto de Produção e Consumo
  - 343 Imposto de Rendimento de Trabalho
  - 344 Imposto de Circulação
  - 345 IVA
    - 3451 IVA suportado
    - 3452 IVA dedutível
    - 3453 IVA liquidado
    - 3454 IVA regularizações
      - 34541 IVA regularizações
      - 34542 IVA regularizações
    - 3455 IVA apuramento
    - 3456 IVA a pagar
    - 3457 IVA a Recuperar
    - 3458 IVA reembolso pedido
    - 3459 IVA liquidação Oficiosas
  - 348 Subsídios e Preços
  - 349 Outros Impostos
- 35 Entidades Participantes e Participadas**
  - 351 Entidades Participantes
    - 3511 Estado
      - 35111 C/ Subscrição
      - 35112 C/ Adiantamentos Sobre Lucros
      - 35113 C/ Lucros
      - 35114 Empréstimos
    - 3512 Empresas do Grupo - Subsidiárias
      - 35121 C/ Subscrição
      - 35122 C/ Adiantamentos Sobre Lucros
      - 35123 C/ Lucros
      - 35124 Empréstimos
    - 3513 Empresas do Grupo - Associadas
      - 35131 C/ Subscrição
      - 35132 C/ Adiantamentos Sobre Lucros
      - 35133 C/ Lucros

- 35134 Empréstimos
- 3514 Outros
  - 35141 C/ Subscrição
  - 35142 C/ Adiantamentos Sobre Lucros
  - 35143 C/ Lucros
  - 35144 Empréstimos
- 352 Entidades Participadas
  - 3521 Estado
    - 35211 C/ Subscrição
    - 35212 C/ Adiantamentos Sobre Lucros
    - 35213 C/ Lucros
    - 35214 Empréstimos
  - 3522 Empresas do Grupo - Subsidiárias
    - 35221 C/ Subscrição
    - 35222 C/ Adiantamentos Sobre Lucros
    - 35223 C/ Lucros
    - 35224 Empréstimos
  - 3523 Empresas do Grupo - Associadas
    - 35231 C/ Subscrição
    - 35232 C/ Adiantamentos Sobre Lucros
    - 35233 C/ Lucros
    - 35234 Empréstimos
  - 3524 Outros
    - 35241 C/ Subscrição
    - 35242 C/ Adiantamentos Sobre Lucros
    - 35243 C/ Lucros
    - 35244 Empréstimos
- 36 Pessoal**
  - 361 Pessoal - Remunerações
    - 3611 Órgãos Sociais
    - 3612 Empregados
  - 362 Pessoal - Participação nos Resultados
    - 3621 Órgãos Sociais
    - 3622 Empregados
  - 363 Pessoal - Adiantamentos
  - 369 Pessoal - Outros
- 37 Outros Valores a Receber e a Pagar**
  - 371 Compras de Imobilizado

- 3711 Corpóreo
- 3712 Incorpóreo
- 3713 Financeiro
- 372 Vendas de Imobilizado
  - 3721 Corpóreo
  - 3722 Incorpóreo
  - 3723 Financeiro
- 373 Proveitos a Facturar
  - 3731 Vendas de Imobilizado
  - 3732 Prestações de Serviço
  - 3733 Juros
- 374 Encargos a Repartir por Períodos Futuros
  - 3741 Descontos de Emissão de Obrigações
  - 3742 Descontos de Emissão de Títulos de Participação
- 375 Encargos a Pagar
  - 3751 Remunerações
  - 3752 Juros
- 376 Proveitos a Repartir por Períodos Futuros
  - 3761 Prémios de Emissão de Obrigações
  - 3762 Prémios de Emissão de Títulos de Participação
  - 3763 Subsídios para Investimento
  - 3764 Diferenças de Câmbio Favoráveis Reversíveis
- 377 Contas Transitórias
  - 3771 Transacções entre a Sede e as Dependências da Empresa
- 379 Outros Valores a Receber e a Pagar
- 38 Provisões para Cobranças Duvidosas**
  - 381 Provisões para Clientes
    - 3811 Clientes - Correntes
      - 38111 Grupo
      - 38112 Não Grupo
    - 3812 Clientes - Títulos a Receber
      - 38121 Grupo
      - 38122 Não Grupo
    - 3813 Clientes - Cobrança Duvidosa
      - 38131 Grupo
    - 3813 Não Grupo
  - 382 Provisões para Saldos Devedores de Fornecedores
  - 383 Provisões para Participantes e Participadas

- 3831 Participantes
- 3832 Participadas
- 384 Provisões para Dívidas do Pessoal
- 389 Provisões para Outros Saldos a Receber
- 39 Provisões para Outros Riscos e Encargos**
  - 391 Provisões para Pensões
  - 392 Provisões para Processos Judiciais em Curso
  - 393 Provisões para Acidentes de Trabalho
  - 394 Provisões para Garantias dadas a Clientes
  - 399 Provisões para Outros Riscos e Encargos**
- 4 MEIOS MONETÁRIOS**
  - 41 Títulos Negociáveis**
    - 411 Acções
      - 4111 Empresas do Grupo
      - 4112 Associadas
      - 4113 Outras Empresas
    - 412 Obrigações
      - 4121 Empresas do Grupo
      - 4122 Associadas
      - 4123 Outras Empresas
    - 413 Títulos da Dívida Pública
  - 42 Depósitos a Prazo**
    - 421 Moeda Nacional
    - 422 Moeda Estrangeira
  - 43 Depósitos à Ordem**
    - 431 Moeda Nacional
    - 432 Moeda Estrangeira
  - 44 Outros Depósitos**
    - 441 Moeda Nacional
    - 442 Moeda Estrangeira
  - 45 Caixa**
    - 451 Fundo Fixo
    - 452 Valores para Depositar
    - 453 Valores Destinados a Pagamentos Específicos
      - 4531 Salários
  - 48 Conta Transitória**
  - 49 Provisões para Aplicações de Tesouraria**
    - 491 Títulos Negociáveis

---

	4911	Acções
	4912	Obrigações
	4913	Títulos da Dívida Pública
	492	Outras Aplicações de Tesouraria
<b>5</b>		<b>CAPITAL E RESERVAS</b>
<b>51</b>		<b>Capital</b>
<b>52</b>		<b>Acções / Quotas Próprias</b>
	521	Valor Nominal
	522	Descontos
	523	Prémios
<b>53</b>		<b>Prémios de Emissão</b>
<b>54</b>		<b>Prestações Suplementares</b>
<b>55</b>		<b>Reservas Legais</b>
<b>56</b>		<b>Reservas de Reavaliação</b>
	561	Legais
	562	Autónomas
	5621	Avaliação
	5622	Realização
<b>57</b>		<b>Reservas com Fins Especiais</b>
<b>58</b>		<b>Reservas Livres</b>
<b>6</b>		<b>PROVEITOS POR NATUREZA</b>
<b>61</b>		<b>Vendas</b>
	611	Produtos Acabados e Intermédios
	6111	Mercado Nacional
	6112	Mercado Estrangeiro
	612	Sub-Produtos, Desperdícios, Resíduos e Refugos
	6121	Mercado Nacional
	6122	Mercado Estrangeiro
	613	Mercadorias
	6131	Mercado Nacional
	6132	Mercado Estrangeiro
	614	Embalagens de Consumo
	6141	Mercado Nacional
	6142	Mercado Estrangeiro
	615	Subsídios a Preços
	617	Devoluções
	6171	Mercado Nacional
	6172	Mercado Estrangeiro

- 618 Descontos e Abatimentos
  - 6181 Mercado Nacional
  - 6182 Mercado Estrangeiro
- 619 Transferência para Resultados Operacionais
- 62 Prestações de Serviço**
  - 621 Serviços Principais
    - 6211 Mercado Nacional
    - 6212 Mercado Estrangeiro
  - 622 Serviços Secundários
    - 6221 Mercado Nacional
    - 6222 Mercado Estrangeiro
  - 628 Descontos e Abatimentos
    - 6281 Mercado Nacional
    - 6282 Mercado Estrangeiro
  - 629 Transferência para Resultados Operacionais
- 63 Outros Proveitos Operacionais**
  - 631 Serviços Suplementares
    - 6311 Aluguer de Equipamento
    - 6312 Cedência de Pessoal
    - 6313 Cedência de Energia
    - 6314 Estudos, Projectos e Assistência Técnica
  - 632 Royalties
  - 633 Subsídios à Exploração
  - 634 Subsídios a Investimento
  - 638 Outros Proveitos e Ganhos Operacionais
  - 639 Transferência para Resultados Operacionais
- 64 Variação nos Inventários de Produtos Acabados e de Produção em Curso**
  - 641 Produtos e Trabalhos em Curso
  - 642 Produtos Acabados
  - 643 Produtos Intermédios
  - 649 Transferência para Resultados Operacionais
- 65 Trabalhos para a Própria Empresa**
  - 651 Para Imobilizado
    - 6511 Corpóreo
    - 6512 Incorpóreo
    - 6513 Financeiro
    - 6514 Em Curso
  - 652 Para Encargos a Repartir por Exercícios Futuros

- 659 Transferência para Resultados Operacionais
- 66 Proveitos e Ganhos Financeiros Gerais**
  - 661 Juros
    - 6611 De Investimentos Financeiros
    - 6611 Obrigações
    - 6611 Títulos de Participação
    - 6611 Empréstimos
    - 6611 Outros
    - 6612 De Mora Relativos a Dívidas de Terceiros
    - 6612 Dívidas Recebidas a Prestações
    - 6612 De Empréstimos a Terceiros
    - 6614 Desconto de Títulos
    - 6615 De Aplicações de Tesouraria
  - 662 Diferenças de Câmbio Favoráveis
    - 6621 Realizadas
    - 6622 Não Realizadas
  - 663 Descontos de Pronto Pagamento Obtidos
  - 664 Rendimentos de Investimentos em Imóveis
  - 665 Rendimento de Participações de Capital
    - 6651 Acções, Quotas em Outras Empresas
    - 6652 Acções, Quotas Incluídas nos Fundos
    - 6653 Acções, Quotas Incluídas nos Títulos Negociáveis
  - 666 Ganhos na Alienação de Aplicações Financeiras
    - 6661 Investimentos Financeiros
      - 6661 Subsidiárias
      - 6661 Associadas
      - 6661 Outras Empresas
      - 6661 Imóveis
      - 6661 Fundos
      - 6661 Outros Investimentos
    - 6662 Títulos Negociáveis
  - 667 Reposição de Provisões
    - 6671 Investimentos Financeiros
      - 6671 Subsidiárias
      - 6671 Associadas
      - 6671 Outras Empresas
      - 6671 Fundos
      - 6671 Outros Investimentos

- 6672 Aplicações de Tesouraria
- 6672 Títulos Negociáveis
- 6672 Depósitos a Prazo
- 6672 Outros Depósitos
- 6672 Outros Investimentos
- 67 Proveitos e Ganhos Financeiros em Filiais e Associadas**
- 671 Rendimento de Participações de Capital
  - 6711 Subsidiárias
  - 6712 Associadas
- 679 Transferência para Resultados em Filiais e Associadas
- 68 Outros Proveitos e Ganhos Não Operacionais**
- 681 Reposição de Provisões
  - 6811 Existências
    - 6811 Matérias-Primas Subsidiárias e de Consumo
    - 6811 Produtos e Trabalhos em Curso
    - 6811 Produtos Acabados e Intermédios
    - 6811 Sub-Produtos, Desperdícios, Resíduos e Refugos
    - 6811 Mercadorias
- 6812 Cobranças Duvidosas
  - 6812 Clientes
  - 6812 Clientes - Títulos a Receber
  - 6812 Clientes - Cobrança Duvidosa
  - 6812 Saldos Devedores de Fornecedores
  - 6812 Participantes e Participadas
  - 6812 Dívidas do Pessoal
  - 6812 Outros Saldos a Receber
- 6813 Riscos e Encargos
  - 6813 Pensões
  - 6813 Processos Judiciais em Curso
  - 6813 Acidentes de Trabalho
  - 6813 Garantias dadas a Clientes
  - 6813 Outros Riscos e Encargos
- 6810 Correções Relativas a Exercícios Anteriores
  - 6810 Estimativa Impostos
  - 6810 Restituição de Impostos
- 6811 Outros Ganhos e Perdas não Operacionais
  - 6811 Donativos
  - 6819 Transferência para Resultados não Operacionais

682	Anulação de Amortizações Extraordinárias
6821	Imobilizações Corpóreas
6822	Imobilizações Incorpóreas
683	Ganhos em Imobilizações
6831	Venda de Imobilizações Corpóreas
6832	Venda de Imobilizações Incorpóreas
684	Ganhos em Existências
6841	Sobras
685	Recuperação de Dívidas
686	Benefícios de Penalidades Contratuais
688	Descontinuidade de Operações
689	Alterações de Políticas Contabilísticas
<b>69</b>	<b>Proveitos e Ganhos Extraordinários</b>
691	Ganhos Resultantes de Catástrofes Naturais
692	Ganhos Resultantes de Convulsões Políticas
693	Ganhos Resultantes de Expropriações
694	Ganhos Resultantes de Sinistros
695	Subsídios
696	Anulação de Passivos não Exigíveis
699	Transferência para Resultados Extraordinários
<b>7</b>	<b>CUSTOS POR NATUREZA</b>
<b>71</b>	<b>Custo das Existências Vendidas</b>
711	Matérias-Primas
712	Matérias Subsidiárias
713	Materiais Diversos
714	Embalagens de Consumo
715	Outros Materiais
719	Transferência para Resultados Operacionais
<b>72</b>	<b>Custos com Pessoal</b>
721	Remunerações - Órgãos Sociais
722	Remunerações - Pessoal
723	Pensões
7231	Órgãos Sociais
7232	Pessoal
724	Prêmios para Pensões
7241	Órgãos Sociais
7242	Pessoal
725	Encargos sobre Remunerações

- 7251 Órgãos Sociais
- 7252 Pessoal
- 726 Seguros de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais
  - 7261 Órgãos Sociais
  - 7262 Pessoal
- 727 Formação
  - 7271 Órgãos Sociais
  - 7272 Pessoal
- 728 Outras Despesas com o Pessoal
  - 7281 Órgãos Sociais
  - 7282 Pessoal
- 729 Transferência para Resultados Operacionais
- 73 Amortizações do Exercício**
  - 731 Imobilizações Corpóreas
    - 7312 Edifícios e Outras Construções
    - 7313 Equipamento Básico
    - 7314 Equipamento de Carga e Transporte
    - 7315 Equipamento Administrativo
    - 7316 Taras e Vasilhame
    - 7319 Outras Imobilizações Corpóreas
  - 732 Imobilizações Incorpóreas
    - 7321 Trespases
    - 7322 Despesas de Investigação e Desenvolvimento
    - 7323 Propriedade Industrial e Outros Direitos e Contratos
    - 7324 Despesas de Constituição
    - 7329 Outras Imobilizações Incorpóreas
  - 739 Transferência para Resultados Operacionais
- 75 Outros Custos e Perdas Operacionais**
  - 751 Sub-Contratos
  - 752 Fornecimentos e Serviços de Terceiros
    - 75211 Água
    - 75212 Electricidade
    - 75213 Combustíveis e outros Fluidos
    - 75214 Conservação e Reparação
    - 75215 Material de Protecção, Segurança e Conforto
    - 75216 Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido
    - 75217 Material de Escritório
    - 75218 Livros e Documentação Técnica

	75219	Outros Fornecimentos
	75220	Comunicação
	75221	Rendas e Alugueres
	75222	Seguros
	75223	Deslocações e Estadas
	75224	Despesas de Representação
	75226	Conservação e Reparação
	75227	Vigilância e Segurança
	75228	Limpeza, Higiene e Conforto
	75229	Publicidade e Propaganda
	75230	Contencioso e Notariado
	75231	Comissões a Intermediários
	75232	Assistência Técnica
	752321	Estrangeira
	752322	Nacional
	752323	Trabalhos Executados no Exterior
	752324	Honorários e Avenças
	752325	Royalties
	752326	Outros Serviços
753		Impostos
	7531	Indirectos
	75311	Imposto de Selo
	75312	Outros Impostos
	7532	Directos
	75321	Imposto de Capitais
	75322	Contribuição Predial
	75323	Outros Impostos
754		Despesas Confidenciais
755		Quotizações
756		Ofertas e Amostras de Existências
758		Outros Custos e Perdas Operacionais
759		Transferência para Resultados Operacionais
<b>76</b>		<b>Custos e Perdas Financeiros Gerais</b>
	761	Juros
	7611	De Empréstimos
	76111	Bancários
	76112	Obrigações
	76113	Títulos de Participação

- 7612 De Descobertos Bancários
- 7613 De Mora Relativos a Dívidas a Terceiros
- 7614 De Desconto de Títulos
- 762 Diferenças de Câmbio Desfavoráveis
  - 7621 Realizadas
  - 7622 Não Realizadas
- 763 Descontos de Pronto Pagamento Concedidos
- 764 Amortizações de Investimentos em Imóveis
- 765 Provisões para Aplicações Financeiras
  - 7651 Investimentos Financeiros
    - 76511 Subsidiárias
    - 76512 Associadas
    - 76513 Outras Empresas
    - 76514 Fundos
    - 76515 Outros Investimentos
  - 7652 Aplicações de Tesouraria
    - 76521 Títulos Negociáveis
    - 76522 Depósitos a Prazo
    - 76523 Outros Depósitos
    - 76524 Outros
- 766 Perdas na Alienação de Aplicações Financeiras
  - 7661 Investimentos Financeiros
    - 76611 Subsidiárias
    - 76612 Associadas
    - 76613 Outras Empresas
    - 76614 Fundos
    - 76615 Outros Investimentos
  - 7662 Aplicações de Títulos Negociáveis
- 767 Serviços Bancários
- 769 Transferência para Resultados Financeiros
- 77 Custos e Perdas Financeiros em Filiais e Associadas**
  - 779 Transferência para Resultados Financeiros
- 78 Outros Custos e Perdas não Operacionais**
  - 781 Provisões do Exercício
    - 7811 Existências
      - 78111 Matérias-Primas Subsidiárias e de Consumo
      - 78112 Produtos e Trabalhos em Curso
      - 78113 Produtos Acabados e Intermédios

- 78114 Sub-Produtos, Desperdícios, Resíduos e Refugos
- 78115 Mercadorias
- 7812 Cobranças Duvidosas
  - 78121 Clientes
  - 78122 Clientes - Títulos a Receber
  - 78123 Clientes - Cobrança Duvidosa
  - 78124 Saldos Devedores de Fornecedores
  - 78125 Participantes e Participadas
  - 78126 Dívidas do Pessoal
  - 78127 Outros Saldos a Receber
- 7813 Riscos e Encargos
  - 78131 Pensões
  - 78132 Processos Judiciais em Curso
  - 78133 Acidentes de Trabalho
  - 78134 Garantias Dadas a Clientes
  - 78135 Outros Riscos e Encargos
- 7810 Correções Relativas a Exercícios Anteriores
  - 78101 Estimativa Impostos
- 7811 Outros Custos e Perdas não Operacionais
  - 78111 Donativos
  - 78112 Reembolso de Subsídios à Exploração
  - 78113 Reembolso de Subsídios a Investimentos
  - 78114 Transferência para Resultados não Operacionais
- 782 Amortizações Extraordinárias
  - 7821 Imobilizações Corpóreas
  - 7822 Imobilizações Incorpóreas
- 783 Perdas em Imobilizações
  - 7831 Venda de Imobilizações Corpóreas
  - 7832 Venda de Imobilizações Incorpóreas
  - 7833 Abates
  - 7839 Outras
- 784 Perdas em Existências
  - 7841 Quebras
- 785 Dívidas Incobráveis
- 786 Multas e Penalidades Contratuais
  - 7861 Fiscais
  - 7862 Não Fiscais
  - 7863 Penalidades Contratuais

- 787 Custos de Reestruturação
- 788 Descontinuidade de Operações
- 789 Alterações de Políticas Contabilísticas

**79 Custos e Perdas Extraordinárias**

- 791 Perdas Resultantes de Catástrofes Naturais
- 792 Perdas Resultantes de Convulsões Políticas
- 793 Perdas Resultantes de Expropriações
- 794 Perdas Resultantes de Sinistros
- 799 Transferência para Resultados Extraordinários

**8 RESULTADOS****81 Resultados Transitados**

- 811 Ano ...
  - 8111 Resultado do Ano
  - 8112 Aplicação de Resultados
  - 8113 Correção de Erros Fundamentais, no Exercício Seguinte
  - 8114 Efeito das Alterações de Políticas Contabilísticas
  - 8115 Imposto Relativo a Correções de Erros Fundamentais e Alterações de Políticas Contabilísticas
- 812 Ano ...
  - 8121 Resultado do Ano
  - 8122 Aplicação de Resultados
  - 8123 Correção de Erros Fundamentais, no Exercício Seguinte
  - 8124 Efeito das Alterações de Políticas Contabilísticas
  - 8125 Imposto Relativo a Correções de Erros Fundamentais e Alterações de Políticas Contabilísticas

**82 Resultados Operacionais**

- 821 Vendas
  - 8219 Transferência para Resultados Líquidos
- 822 Prestações de Serviço
- 823 Outros Proveitos Operacionais
- 824 Variação nos Inventários de Produtos Acabados e Produtos em Vias de Fabrico
- 825 Trabalhos para a Própria Empresa
- 826 Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas
- 827 Custos com o Pessoal
- 828 Amortização do Exercício
- 829 Outros Custos Operacionais

**83 Resultados Financeiros**

- 831 Proveitos e Ganhos Financeiros Gerais
- 832 Custos e Perdas Financeiros Gerais

- 839 Transferência para Resultados Líquidos
- 84 Resultados Financeiros em Filiais e Associadas**
  - 841 Proveitos e Ganhos em Filiais e Associadas
  - 842 Custos e Perdas em Filiais e Associadas
  - 849 Transferência para Resultados Líquidos
- 85 Resultados Não Operacionais**
  - 851 Proveitos e Ganhos Não Operacionais
  - 852 Custos e Perdas Não Operacionais
  - 859 Transferência para Resultados Líquidos
- 86 Resultados Extraordinários**
  - 861 Proveitos e Ganhos Extraordinários
  - 862 Custos e Perdas Extraordinários
  - 869 Transferência para Resultados Líquidos
- 87 Impostos Sobre os Lucros**
  - 871 Imposto Sobre os Resultados Correntes
  - 872 Imposto Sobre os Resultados Extraordinários
  - 879 Transferência para Resultados Líquidos
- 88 Resultados Líquidos do Exercício**
  - 881 Resultados Operacionais
  - 882 Resultados Financeiros Gerais
  - 883 Resultados em Filiais e Associadas
  - 884 Resultados Não Operacionais
  - 885 Imposto Sobre os Resultados Correntes
  - 886 Resultados Extraordinários
  - 887 Imposto Sobre os Resultados Extraordinários
  - 889 Transferência para resultados transitados
- 89 Dividendos Antecipados**
  - 899 Transferência para resultados transitados

UMA segunda feira dia 30.03.2020

## Aula 25

### TEMA: CONTINUAÇÃO

## 3 – TEORIA DAS CONTAS

Alguns estudiosos da Contabilidade criaram teorias para classificar e explicar a diferença entre as naturezas das contas contabilístico das três principais teorias, destaca-se a Teoria Patrimonialista

### 31- Teoria Patrimonialista

Essa teoria também é conhecida como Teoria Moderna da Contabilidade, sendo a mais utilizada, essa teoria considera o património como objeto da contabilidade, e classifica as contas da seguinte forma:

- a) **Contas patrimoniais:** São as contas representativas dos bens, dos direitos, das obrigações e do património líquido da entidade;
- b) **Contas de resultado:** São as contas que representam as receitas e a despesas da entidade

## 4 – DÉBITO E CRÉDITO

A Contabilidade regista os fatos contabilístico de acordo com a natureza das contas, e essas são movimentadas por meio de débitos e créditos quando falamos em natureza das contas, temos de considerar o que elas representam para a entidade. Assim, as contas do activo têm natureza devedora por representarem débitos com a entidade já as contas do passivo e do património líquido têm natureza credora por representarem créditos com a entidade

Podemos também fixar a natureza das contas, colocando como referência os terceiros em relação à entidade Como o activo regista débitos (dívidas) de terceiros (direitos de receber de clientes que compraram a prazo, por exemplo) com a entidade, o activo tem natureza devedora Como o passivo e o património líquido registam créditos (direitos) de terceiros

(empregados, bancos, fornecedores, sócios) com a entidade, o passivo e o património líquido têm natureza credora. As receitas têm natureza credora e as despesas têm natureza devedora

Podemos resumir a natureza das contas e os efeitos dos registos de débitos e créditos:

Contas	Natureza	Saldo da conta	
		Aumenta com	Diminui com
<b>Activo</b>	devedora	débito	crédito
<b>Passivo</b>	credora	crédito	débito
<b>Património líquido</b>	credora	crédito	débito
<b>Receita</b>	credora	crédito	débito
<b>Despesa e custo</b>	devedora	débito	crédito

UMA terça feira dia 31.03.2020

## Aula 26

### TEMA: CONTINUAÇÃO

#### 5 – O RAZÃO (OU CONTA “T”)

É a representação gráfica de uma conta, na qual sobre a barra horizontal é consignado o nome da conta, no lado esquerdo registam-se os lançamentos a débito, e no lado direito os lançamentos a crédito O termo é oriundo do livro contabilístico Razão

		Nome da conta
Débitos		Créditos
Devedor		Credor

Saldo=

Exemplos:

<table style="margin: auto; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2" style="border-top: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">Caixa</td> </tr> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center; padding: 5px;">1000</td> <td style="width: 5%; border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black; padding: 5px;">300</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">2000</td> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black; padding: 5px;">200</td> </tr> <tr> <td style="border-top: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; text-align: center; padding: 5px;"></td> <td style="border-top: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black; text-align: center; padding: 5px;">100</td> </tr> </table>	Caixa		1000	300	2000	200		100		<table style="margin: auto; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2" style="border-top: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">Empréstimo</td> </tr> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center; padding: 5px;">400</td> <td style="width: 5%; border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black; padding: 5px;">2.000</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;"></td> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black; padding: 5px;">500</td> </tr> <tr> <td style="border-top: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; text-align: center; padding: 5px;"></td> <td style="border-top: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black; text-align: center; padding: 5px;">2.100</td> </tr> </table>	Empréstimo		400	2.000		500		2.100
Caixa																		
1000	300																	
2000	200																	
	100																	
Empréstimo																		
400	2.000																	
	500																	
	2.100																	

Saldo devedor	2400	Saldo credor
---------------	------	--------------

Saldo da conta: é a diferença aritmética dos valores lançados a débito e dos valores lançados a crédito O saldo de uma conta é credor, quando o total dos créditos é superior ao total dos débitos O saldo de uma conta é devedor, quando o total dos débitos é superior ao total dos créditos O saldo de uma conta é nulo, quando a soma dos débitos é igual à soma dos créditos

UMA sexta feira dia 03.04.2020

Aula 27, 28 e 29

**TEMA:** CONTINUAÇÃO

## 6 – CONTAS RETIFICADORAS

Contas retificadoras são as contas de natureza inversa à do grupo no qual são registadas, causando efeito redutor do saldo do grupo, podendo, portanto, serem denominadas contas redutoras.

As contas retificadoras do activo têm natureza credora e têm como finalidade reduzir saldos dos activos a que estão vinculadas aos seus prováveis valores de realização.

Exemplo: “Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa - PECLD”, “Perdas estimadas por desvalorização de estoque”, “Perdas estimadas de investimentos”.

As contas retificadoras do passivo têm natureza devedora e têm como finalidade reduzir saldos dos passivos a que estão vinculadas aos seus prováveis valores presentes de desembolso Devido à natureza credora do grupo património líquido, as contas retificadoras desse grupo também têm natureza devedora.

Exemplos: “Juros a transcorrer” no passivo, “Ações em tesouraria” e “Prejuízos Acumulados” no património líquido

## 7 – CONTAS DE COMPENSAÇÃO

As contas de compensação constituem uma forma de controle alternativo ao sistema patrimonial. As contas patrimoniais (activo, passivo e património líquido) registam os eventos que alteraram o património da empresa, enquanto as contas de compensação servem exclusivamente para controle de determinados eventos, sem fazer parte do património.

Assim, as contas de compensação são um conjunto de contas de uso facultativo e destinado a finalidades internas da empresa, funcionando como controle de valores que não são registados no balanço, mas que normalmente são informados nas notas explicativas às demonstrações financeiras. Portanto, as contas de compensação constituem fonte de informações que podem ser utilizadas em relatórios de gestão e nas notas explicativas.

São exemplos de eventos que podem ser registados e controlados em contas de compensação: valor dos bens do activo immobilizado segurados; hipotecas, alienações fiduciárias; bens dados como garantia; mercadorias recebidas em consignação; entre outros

#### **REVISÃO DO CAPÍTULO**

- 1) O que são contas?
- 2) O que é Plano de contas? Qual a sua finalidade?
- 3) O que são contas retificadoras? Qual a natureza dessas contas. Exemplifique?
- 4) O que são contas de compensação?

UMA segunda feira dia 06.04.2020

## Aula 30

**TEMA:** CONTINUAÇÃO

# CAPITULO IX - ESCRITURAÇÃO

## 1 – INTRODUÇÃO E CONCEITO

Conforme vimos no início desse manual, a escrituração é uma técnica contabilístico que tem como objetivo o registo de todos os factos contabilístico e de alguns actos contabilístico em livros (impressos ou eletrônicos) apropriados, revestidos de formalidades intrínsecas e extrínsecas que asseguram a confiabilidade e a tempestividade de seus registos e a forma como as sociedades devem elaborar e manter a escrituração contabilística, do qual vale destacar:

- a) Mantida em registos permanentes (por exemplo: livros Diário e Razão);
- b) Elaborada de acordo com os princípios de Contabilidade geralmente aceites e com os preceitos da legislação comercial e societária;
- c) Elaborada em obediência ao princípio da Competência.

## 2 - MÉTODOS DE ESCRITURAÇÃO

São dois os principais métodos de escrituração, a saber:

### 21 - Método das Partidas Simples

É o método de escrituração no qual os factos contabilístico são registados alterando apenas um elemento do património, por isso também é conhecido como UNIGRAFIA (lançamento unilateral). Esse método não utiliza o conceito de que para todo(s) débito(s) deve haver um ou mais créditos de mesmo valor.

Podemos considerar que esse método não é o que melhor reflete no património o facto contabilístico ocorrido e que, por esse motivo, é pouco utilizado.

## 22 - Método das Partidas Dobradas

Método desenvolvido pelo Frei Luca Pacioli, em Veneza na Itália, no longínquo ano de 1494. É o método de escrituração no qual os fatos contabilísticos são registados em contas patrimoniais (contas de activo, passivo ou de património líquido) e/ou em contas de resultado (receitas, despesas e custos - representativas de variações patrimoniais), utilizando a convenção do débito e crédito. Também é conhecido como DIGRAFIA, pois o registo de um facto contabilístico sempre resultará, no mínimo, em alteração de dois elementos (um débito e um crédito) do património.

É o método que melhor representa a alteração do património de uma entidade, por registar de forma simultânea todos os reflexos que um determinado facto contabilístico provoca.

No método das partidas dobradas, o lançamento de um facto contabilístico **SEMPRE** implicará 1 ou mais registo a débito e 1 ou mais registo a crédito, portanto:

- **TODO** lançamento implicará registo(s) a débito e registo(s) a crédito;
- a soma dos débitos **SEMPRE** será igual à soma dos créditos;
- não há como um facto contabilístico ser registado apenas com lançamentos a crédito, ou apenas com lançamentos a débito;
- a soma das contas com saldos devedores **SEMPRE** será igual à soma das contas com saldos credores.

UMA sexta feira dia 07.04.2020

**Aula 31**

**TEMA: CONTINUAÇÃO**

### **3 - LIVROS DE ESCRITURAÇÃO**

#### **31 - Introdução**

Os factos e alguns actos contabilístico deverão ser escriturados (registados) em livros próprios, são vários os livros de escrituração, cuja obrigatoriedade de elaboração dependerá, basicamente, da forma jurídica (sociedade anónima, limitada etc), da atividade desenvolvida pela empresa (industrial, prestação de serviços etc) ou da forma de apuração do Imposto industrial (lucro real, presumido, simples, arbitrado) das entidades.

Assim, há livros de escrituração obrigatória para uma determinada entidade, mas que pode ser apenas de escrituração facultativa para outra. Contudo, há determinados livros que são de escrituração obrigatória para todas as empresas, independente de suas características. A escrituração contabilístico das entidades também é conhecida como escrituração mercantil.

Vale destacar que a escrituração pode ocorrer de forma impressa em livros encadernados, em microfichas ou de forma eletrônica. Independente da forma de escrituração, a entidade é obrigada a observar as formalidades intrínsecas e extrínsecas exigidas, as quais serão descritas ainda neste capítulo.

### **32 – Tipos de livros de escrituração**

Os tipos de livros obrigatórios e facultativos podem ser assim apresentados:

- a) Livros contabilístico – Compreendem os livros que registam os factos contabilístico de uma entidade em determinado período  
Exemplos: livros Diário, Razão, Caixa;
- c) Livros fiscais – Compreendem os livros que registam os actos e factos relacionados com as actividades tributárias de uma entidade, dos quais as informações necessárias à apuração, recolhimento e compensação de tributos são extraídas. São criados e exigidos por legislação específica;
- d) Livros de Recursos humanos – Compreendem os livros relacionados ao registo dos empregados de uma entidade e de eventuais fiscalizações dos trabalhadores  
Exemplos:  
Inspeção do Trabalho e o MAPTSS, Registo de Empregados;
- e) Livros sociais ou sociedades – Compreendem os livros que registam a composição e alterações do quadro social de uma entidade ou os actos relativos à sua administração.

Exemplo: Presença dos Accionistas, Registo de acções nominativas, actas das Assembleias Gerais, actas das Reuniões da Direcção

### 33 – Classificação dos livros

Os livros de escrituração podem ser classificados da seguinte forma:

#### a) Quanto à obrigatoriedade

- Obrigatórios: São os livros que por determinação legal são de escrituração obrigatória para determinadas entidades Exemplos: Diário, Razão, Registo de Entradas, Registo de Saídas, etc;
- Facultativos: São os livros que não têm escrituração imposta por lei, mas que podem ser elaborados para auxiliar o controle de determinados eventos ou a preparação das informações contabilístico.  
Exemplos: Fornecedores, Clientes etc

#### b) Quanto à natureza

- Cronológicos: São os livros que apresentam como critério de registo a ordem cronológica dos eventos. Exemplos: Diário, Caixa
- Sistemáticos: São os livros que apresentam como critério de registo qualquer outro que não a ordem cronológica dos eventos Exemplo: Razão.

#### c) Quanto à utilidade

- Principais: São os livros que registam todos os factos contabilístico de uma entidade em determinado período Exemplos: Diário, Razão
- Auxiliares: São os livros que registam apenas determinados factos contabilístico de uma entidade em determinado período Exemplos: Caixa, Fornecedores etc

## 4 – DA ESCRITURAÇÃO CONTABILÍSTICO

### 41 – Das Formalidades da Escrituração Contabilístico

411 – A Entidade deve manter um sistema de escrituração uniforme dos seus actos e factos administrativos, através de processo manual, mecanizado ou eletrónico

412 – A escrituração será executada:

- a) em idioma e moeda corrente nacionais;
- b) em forma contabilístico;
- c) em ordem cronológica de dia, mês e ano;
- d) com ausência de espaços em branco, entrelinhas, borrões, rasuras, emendas ou transportes para as margens;
- e) com base em documentos de origem externa ou interna ou, na sua falta, em elementos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos

413 – A terminologia utilizada deve expressar o verdadeiro significado das transações.

415 – Admite-se o uso de códigos e/ou abreviaturas, nos históricos dos lançamentos, desde que permanentes e uniformes, devendo constar, em elenco identificador, no “Diário” ou em registo especial revestido das formalidades extrínsecas

416 – A escrituração contabilística e a emissão de relatórios, peças, análises e mapas demonstrativos e demonstrações contabilístico são de atribuição e responsabilidade exclusivas do Contabilista legalmente habilitado

417 – O Balanço e demais Demonstrações Contabilístico, de encerramento de exercício serão transcritos no “Diário”, completando-se com as assinaturas do Contabilista e do titular ou de representante legal da Entidade Igual procedimento será adotado quanto às Demonstrações Contabilístico, elaboradas por força de disposições legais, contratuais ou estatutárias

418 – O “Diário” e o “Razão” constituem os registos permanentes da Entidade Os registos auxiliares, quando adotados, devem obedecer aos preceitos gerais da escrituração contabilístico, observadas as peculiaridades da sua função No “Diário” serão lançadas, em ordem cronológica, com individuação, clareza e referência ao documento probante, todas as operações ocorridas, incluídas as de natureza aleatória, e quaisquer outros fatos que provoquem variações patrimoniais

*412 - Livro Diário*

Pode ser considerado o principal livro contabilístico, no qual são registados todos os factos contabilístico em ordem cronológica, independentemente de sua opção de tributação. Deve ser registado em Órgão Público competente.

Por ser de registo obrigatório em Órgão Público, o livro Diário deve apresentar termo de abertura e termo de encerramento, onde, dentre outras informações, devem constar as assinaturas do contabilista e do titular ou de representante legal da entidade no livro Diário, devem ser escriturados o Balanço e a Demonstração do Resultado do Exercício. O livro Diário é assim classificado:

- Obrigatoriedade: obrigatório;
- Natureza: cronológico (os factos contabilístico são registados pela ordem cronológica);
- Utilidade: principal (regista todos os factos contabilístico)

#### 413 - Estrutura do Diario

Data	N/O	Descrição	Movimentos	
			Debito	Credito
A	B	C	D	E
		TOTAL	-	-

Legenda:

A – Data do Facto Contabilístico;

B – Numero de ordem dos factos e posição a (haver) em direcção as contas a creditar

C – Histórico do facto

D – Valor a debitar do facto

E – Valor a creditar do facto

*414 - Livro Razão*

Livro contabilístico que regista todos os fatos contabilístico obedecendo à ordem das contas contabilístico previstas no Plano de Contas da entidade, sendo de preparação obrigatória para as empresas tributadas pelo imposto de renda na modalidade Lucro Real O livro Razão é assim classificado:

**REVISÃO DO CAPÍTULO:**

- 1) O que é método das partidas dobradas?
- 2) Quais são os tipos de livros de escrituração?
- 3) Como os livros de escrituração são classificados?
- 4) Quais as formalidades intrínsecas e extrínsecas da escrituração contabilístico?
- 5) Quais as diferenças entre os livros Diário e Razão?
- 6) Como os lançamentos contabilísticos são classificados?
- 7) O que é e qual a importância do balancete de verificação?
- 8) Quais são os tipos de balancetes?
- 9) Como e quando ocorrem os ajustes no balancete de verificação?
- 10) Como é realizada a apuração do resultado do exercício?
- 11) Qual a conta que regista o resultado do exercício depois de apurado?

## 5 – CLASSIFICAÇÃO DOS LANÇAMENTOS EM FÓRMULAS

Os lançamentos dos fatos contabilístico podem ser classificados em fórmulas, conforme demonstrado a seguir:

Fórmula	Débitos	Créditos
Primeira	1	1
Segunda	1	2 ou +
Terceira	2 ou +	1
Quarta	2 ou +	2 ou +

Primeira fórmula: **Uma** conta debitada e **uma** conta creditada

Exemplo: Depósito bancário no valor de Akz2000

Lançamento mecanizado:

D – Banco conta movimento	2000	
C – Caixa		2000

---

Lançamento manual:

Banco conta movimento		
a Caixa	2000	

Segunda fórmula: **Uma** conta debitada e **duas ou mais** contas creditadas

Exemplo:

Recebimento de duplicatas a receber de Akz2000 com juros de Akz500

Lançamento mecanizado:

D – Caixa	2500	
C – Receita financeira		500
C – Duplicatas a receber		2000

---

Lançamento manual:

Caixa		
a Diversos		

a Receita Financeira	500	
a Duplicatas a receber	2000	2500

Terceira fórmula: **Duas ou mais** contas debitadas e **uma** conta creditada

Exemplo: Pagamento de duplicatas a pagar de Akz5000 com juros de Akz500

Lançamento mecanizado:

D – Duplicatas a pagar	5000	
D – Despesa financeira	500	
C – Caixa		5500

Lançamento manual:

Diverso

a Caixa

Duplicatas a pagar	5000	
Despesa financeira	500	5500

Quarta fórmula: **Duas ou mais** contas debitadas e **duas ou mais** contas creditadas

Exemplo: Venda, a prazo, de mercadorias adquiridas por Akz3000, pelo valor de Akz5000

Lançamento mecanizado:

D – CMV	3000	
D – Clientes	5000	
C – Estoque		3000
C – Receita de vendas		5000

Lançamento manual:

Diversos

a Diversos

CMV	3000	
Clientes	5000	
a Estoque		3000
a Receita de vendas		8000

Tanto no lançamento de escrituração manual como no lançamento de escrituração mecanizada, as primeiras contas a serem representadas são as que foram debitadas (não confunda com contas de natureza devedora) No lançamento de escrituração manual, sempre antes das contas creditadas deve constar a partícula “a” No lançamento de escrituração manual, quando houver mais de uma conta debitada ou mais de uma conta creditada, deve-se escriturar a palavra “Diversos” antes das contas

UMA segunda feira dia 10.04.2020

Aula 32, 33, 34

TEMA: APRESENTAÇÃO DO

## CAPITULO X - BALANCETE

### 1 – BALANCETE DE VERIFICAÇÃO

O Balancete de Verificação é uma demonstração contabilístico que deve ser elaborado periodicamente, no mínimo, mensalmente é uma demonstração contabilístico no qual são relacionadas todas as contas contabilístico com saldos, em determinada data o balancete tem como finalidade verificar se os lançamentos foram efetuados de forma correta, permitindo avaliar a correção dos saldos das contas contabilístico.

O Balancete de Verificação relaciona os nomes e os saldos das contas contabilísticas extraídas dos registos contabilístico em determinada data. Os saldos das contas contabilísticas são apresentados em duas colunas, devendo a primeira coluna ser preenchida com os saldos devedores, e a segunda coluna com os saldos credores O nível de detalhamento das contas está relacionado com a necessidade de seus Utentes, ou seja, com a sua finalidade

Devido ao momento de sua elaboração, há dois tipos de balancetes:

- Balancete de verificação: No balancete preliminar, as contas podem ser apresentadas sem uma ordem específica e compreende contas do activo, passivo, património líquido, despesas, custos e de receitas Devido ao carácter preliminar, as contas contabilístico estão sujeitas a ajustes, tais como registo de depreciação, apropriação de despesas antecipadas, reclassificação de contas etc
- Balancete de verificado ou final: É aquele levantado após a apuração do resultado do exercício, onde as contas de receitas, despesas e de custos já foram encerradas, e o resultado do exercício já foi destinado Neste balancete, constam apenas contas patrimoniais O balancete de verificação final é base para a elaboração do Balanço, que será apresentado em capítulo específico

**2 – ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DO BALANCETE**

Contas	Descrição	Movimentos		Saldos	
		Debito	Credito	Devedor	Credor
<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>
	TOTAL				

**LEGENDA**

- A – Códigos das contas;
- B – Descrições das contas;
- C – Total dos movimentos a debito da respectiva conta;
- D – Total dos movimentos a credito da respectiva conta;
- E – Saldo devedor da respectiva conta;
- F – Saldo credor da respectiva conta;

UMA segunda feira dia 02.06.2020

## Aula 33

### TEMA: CONTINUAÇÃO

## 3 – NORMAS CONTABILIDADE

### 3.1 – Da Escrituração Contabilístico

### 3.2 – Da Retificação de Lançamentos

321 – Retificação de lançamento é o processo técnico de correção de um registro realizado com erro, na escrituração contabilístico das Entidades

242 – São formas de retificação:

- a) o estorno;
- b) a transferência; e
- c) a complementação

322 – Em qualquer das modalidades supramencionadas, o histórico do lançamento deverá precisar o motivo da retificação, a data e a localização do lançamento de origem

323 – O estorno consiste em lançamento inverso àquele feito erroneamente, anulando-o totalmente

324 – Lançamento de transferência é aquele que promove a regularização de conta indevidamente debitada ou creditada, através da transposição do valor para a conta adequada

325 – Lançamento de complementação é aquele que vem, posteriormente, complementar, aumentando ou reduzindo o valor anteriormente registrado

326 – Os lançamentos realizados fora da época devida deverão consignar, nos seus históricos, as datas efetivas das ocorrências e a razão do atraso

